

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
LETRAS-PORTUGUÊS - NEAD



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS - NEAD

Teresina (PI), março de 2024

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Governador do Estado

Rafael Tajra Fonteles

Reitor

Evandro Alberto de Sousa

Vice-Reitora

Rosineide Candeia de Araújo

Pró-Reitora de Ensino e Graduação – PREG

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PROP

Raurys Alencar de Oliveira

Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX

Ivoneide Pereira de Alencar

Pró-Reitora de Administração e Recursos Humanos – PRAD

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires

Pró-Reitor de Planejamento e Finanças – PROPLAN

Lucídio Beserra Primo

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD / UESPI

Diretor(a)

Márcia Percília Moura Parente

**Coordenador(a) do Curso de Licenciatura em
Letras-Português do NEAD**

Lucirene da Silva Carvalho

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Lucirene da Silva Carvalho

Ediane Silva Lima

Francisca Neuza de Almeida Farias

Maria do Socorro Rios Magalhães

Nize da Rocha Santos Paraguassu Martins

COLABORAÇÃO

Colaborador Externo:

Catarine Elaine de Souza Amaral Guimaraes

Professores Efetivos do Curso

O curso de Licenciatura em Letras Português a distância do NEAD compõe seu corpo docente por meio de processo seletivo, via edital. E os docentes selecionados são remunerados através de bolsas CAPES e respondem como:

Professor Tutor Presencial

Professor Tutor a Distância

Professor Formador

Professor Conteudista

Ou seja, a cada lançamento de turmas serão selecionados novos professores, podendo, no caso de professores formadores, serem especificamente docentes da IES, de quaisquer *Campis*. Já no caso dos professores tutores, poderão ser selecionados professores externos.

Enfim, não há professores efetivos respondendo pelos cursos do NEAD, porque são todos bolsistas.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

CAPÍTULO I – DA INSTITUIÇÃO

1. APRESENTAÇÃO	06
2. CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI	10
3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	12

CAPÍTULO II – DO CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	18
2. JUSTIFICATIVA PARA O CURSO	19
3. OBJETIVOS DO CURSO	24
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	25
5. MATRIZES CURRICULARES	31
6. FLUXOGRAMA	35
6.1 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	36
7. METODOLOGIA	92
8. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	102
9. POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE	109
10. CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	102
11. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	113
12. ESTRUTURA DA UESPI PARA OFERTA DO CURSO	115

13. PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO	116
14. REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	117
15. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	117
16. AVALIAÇÃO	118
17. ANEXOS	

APRESENTAÇÃO

O curso de Graduação em Licenciatura em Letras Português figura dentre os primeiros cursos da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), instalada há trinta anos. Ao longo desse período, consolidou-se e firmou-se no sentido de alcançar o seu objetivo primordial, quer seja o de proporcionar à sua comunidade discente uma formação sólida e crítica, com base nas teorias e metodologias mais avançadas nas áreas de Linguística e de Literatura.

E para possibilitar esta missão social a UESPI atua no Estado, por meio dos seus campi, núcleos e polos, buscando favorecer a educação do Estado, e processo de pesquisa e produção científica, tornando-se a maior instituição pública de ensino superior com atuação no Piauí.

É natural que, no decorrer de três décadas de funcionamento, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Português tenha passado por reformulações, motivadas pelo característico dinamismo do conhecimento na área específica do curso, bem como pelos direcionamentos instituídos pelas agências oficiais. A primeira dessas reformulações aconteceu no ano de 1998, momento em que foram realizados os ajustes necessários do projeto ao atendimento das exigências acadêmicas da época. Na sequência, foram promovidos outros ajustes, consolidados pelos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1363/2001, e pelas Resoluções CNE/P2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, e CNE/CES Nº 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras. Ainda houve outra reformulação no ano de 2006. A última das reformulações por que passou o Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Português da UESPI data do ano de 2015. Desse modo, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português, na modalidade EaD, que vigorou e ainda vigora desde 2010, com as turmas 2011.2/2015-1,

2015.1/2018.2, além das turmas atuais apresenta-se reformulado com o devido alinhamento ao Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Português, da modalidade presencial.

Notadamente, todas as reformulações empreendidas têm como pano de fundo, num nível mais geral, os profissionais da UESPI envolvidos no processo de ensino, e, em particular, os que atuam no curso de Letras-Português. Abertos ao dinamismo do conhecimento, esses profissionais empreendem esforços para se manter em sintonia com o desenvolvimento e inovações de teorias e metodologias da área em tela, atentos também aos direcionamentos instituídos pelas agências oficiais na condução do ensino superior. Favorece a essa conjuntura a política institucional de constante qualificação docente promovida pela UESPI, que tem investido, sobremaneira, na formação de professores mestres e doutores.

Nesse espírito, acompanhando a política de desenvolvimento do Ensino a Distância no Ensino Superior, promovida pelo Governo Federal e incorporada pela UESPI, configura-se este Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Português na modalidade EaD, tendo em vista atender demanda de professores da rede pública do estado do Piauí. Ressalte-se que esta proposta segue, basicamente, as linhas do Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Português na modalidade presencial, com as devidas adaptações para o ensino a distância, pois compreende-se que não pode haver distinções, em termos qualitativos, na condução dessa nova modalidade de ensino, uma realidade que vem se consolidando, com muita força, no panorama da educação brasileira. Não há dúvida de que a utilização das modernas tecnologias da informação e da comunicação, no processo de ensino e aprendizagem, é um meio eficaz para atender às necessidades urgentes do nosso país na promoção de políticas de formação/capacitação de professores em exercício nos níveis de ensino Fundamental e Médio.

Apresentamos, assim, o Projeto Pedagógico que passará a nortear o trabalho acadêmico do Curso de Licenciatura em Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, na modalidade de ensino a distância, a partir do ano de 2022.

CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO

1 APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí - UESPI é uma Instituição de Ensino Superior mantida pela Fundação Universidade Estadual do Piauí, pessoa jurídica de direito público com CNPJ N° 07.471.758/0001-57. Fundada através da Lei 3.967 de 16/11/84 e credenciada pelo Conselho Estadual de Educação para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação pelo Decreto N° 9.844 de 08/01/1998. Através do Decreto-Lei N° 042 de 9 de setembro de 1991, a UESPI foi instituída como uma Instituição Superior Multicampi, criando, portanto, unidades em Teresina, Picos, Floriano e Parnaíba. Posteriormente foram criados novos *Campi*, distribuindo a UESPI nos 11 Territórios de Desenvolvimento do Piauí (SEPLAN, 2007). Possui *Campus* sede localizado na Rua João Cabral, 2231, Bairro Pirajá, zona Norte de Teresina – PI, CEP 64002-150.

A IES apresenta uma forte identidade regional, atendendo a uma demanda de formação de profissionais de nível superior com reconhecida competência. A UESPI assume o compromisso com o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural do estado do Piauí, o que é ratificado em suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente encontra em funcionamento 109 (cento e nove) cursos de Graduação presencial e 07 (sete) na modalidade a distância. Sua Pós-Graduação está estruturada em 6 (seis) cursos *Lato sensu*, 7 (sete) cursos *Stricto sensu*, 02 (dois) cursos de Residências multiprofissional e 12 (doze) de Residências médicas.

Para viabilizar seu projeto Institucional, a UESPI pauta-se nos princípios básicos que se constituem nos referenciais para o desenvolvimento de um projeto baseado no fortalecimento das relações de respeito às diferenças e no compromisso Institucional de democratização do saber, elementos fundamentais para a construção da cidadania.

A UESPI está integrada à comunidade piauiense para detectar a necessidade de ampliação da oferta de cursos, através da realização de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, que ofereçam oportunidades de desenvolvimento sócio-econômico, artístico, cultural,

científico e tecnológico para a região. Nessa perspectiva, a IES estabelece parcerias com outras Instituições, fortalecendo o compromisso de apoio ao desenvolvimento e socialização do saber.

Para tornar sua missão factível, a UESPI investe na formação e contratação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com as demandas sociais regionais. Esses profissionais são capazes de se inserirem na comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população piauiense.

Na definição de seus princípios e objetivos, a UESPI levou em consideração o cenário onde se insere, observando as transformações ocasionadas pelo desenvolvimento local, bem como as demandas educacionais resultantes desse momento. Para atender às novas exigências de qualificação profissional impostas pelo modelo econômico vigente, a IES definiu como seus objetivos:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimentos, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de socialização do conhecimento;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em

particular os nacionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e

- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa tecnológica geradas na instituição.

2 CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI

A UESPI está sediada no Estado do Piauí e distribuída em 12 (doze) *Campi*, 1 (um) Núcleo, 26 (vinte e seis) Polos de Educação a Distância – UAB, 120 (cento e vinte) Polos de Educação a Distância – UAPI e 26 Polos de oferta de cursos na modalidade PARFOR. O estado do Piauí está localizado na região Nordeste do Brasil e possui uma população estimada de 3.281.480 habitantes (IBGE, 2020). Limitado pelas margens do rio Parnaíba e pela Serra da Ibiapaba, exerce uma forte influência sobre os municípios dos vizinhos estados do Maranhão e Ceará. A população sobre a área de influência do Piauí oscila em torno de 4.650.000 habitantes, considerando os municípios do Maranhão e Ceará que se localizam a até 100 km das fronteiras do Piauí (IBGE, 2014).

Os dados da educação no Estado são bastante preocupantes. Segundo estimativas do IBGE, em 2015 um total de 132.757 piauienses possuíam curso superior completo, representando apenas 4,14% do contingente populacional do Estado. Mais grave ainda é que, do total estimado da população, apenas 0,18% dos que possuem curso superior completo são negros, evidenciando uma enorme desigualdade nas oportunidades de qualificação profissional no Estado (IBGE, 2015). Considerando-se ainda os jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, apenas 9,12% dos piauienses estão matriculados na educação superior. Dados da pós-graduação revelam, igualmente, indicadores desfavoráveis ao desenvolvimento do Estado, já que apenas 1,63% dos piauienses possuem pós-graduação (IBGE, 2015).

O levantamento do último Censo da Educação Superior consolidado (INEP, 2014) mostrou que o Piauí possui 39 Instituições de Ensino Superior - IES. Dessas, apenas três são públicas – duas Federais e uma Estadual –. Essas IES ofertam 21.765 vagas anuais e possuem 113.069 alunos matriculados em 426 cursos de graduação. Desses, um total de 52.929 estão

matriculados nas IES públicas, sendo 17.313 na UESPI. Nesse cenário, a UESPI teve em 2014 um total de 4.118 vagas para ingressantes e um total de 2.634 concluintes. Isso significa que a taxa de conclusão na Universidade Estadual está estabilizada em 63% - a maior do Estado do Piauí dentre todas as IES (PDI/UESPI, 2017-2021).

Outro desafio do Piauí, além de ampliar o acesso à educação superior, é combater a evasão escolar nos diferentes níveis. Em 2015, dados do IBGE apontavam para um total de 571.444 piauienses que frequentavam o Ensino Fundamental. Desse total, apenas 162.170 passavam a frequentar o Ensino Médio e 95.244 a Educação Superior. A taxa de evasão na Educação Superior é, também, bastante preocupante. Cerca de 37,8% dos piauienses que se matriculam na Educação Superior abandonam seus cursos antes de dois anos (IBGE, 2015). Vários fatores concorrem para isso, dentre eles: necessidade de contribuir para a renda familiar, incompatibilidade dos horários de estudo com o de trabalho, dificuldade de arcar com os custos da educação superior – IES privadas, falta de perspectivas da profissão escolhida na região de oferta.

Com efeito, a recomendação da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE, 2015) – Emenda Constitucional No. 59/2009 – e do Plano Estadual de Educação (PEE, 2015) – Lei Estadual No. 6.733/2015 – é de prover, até o final da década, a oferta de Educação Superior para, pelo menos, 50% da população na faixa etária de 18 a 24 anos. Essa meta é extremamente desafiadora e faz parte do compromisso do Estado brasileiro em melhorar esse indicador que está longe da realidade de outros países da América Latina (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, 2011). Esse desafio torna-se ainda maior quando se analisa a realidade dos Estados das Regiões Norte e Nordeste. No caso do Piauí, a taxa líquida de jovens na Educação Superior é de 9,13% e o cenário se mostra favorável à UESPI que está apta a contribuir com a Estratégia 12.1 da Meta 12 do PNE e do PEE. Tal estratégia prevê a consolidação e ampliação de 40% de novas matrículas na Educação Superior até 2024. A UESPI, como já mencionado, possui uma grande capilaridade no Estado e atinge todos os Territórios de Desenvolvimento do Piauí.

Nesse cenário, a UESPI passa a ser um elemento governamental estratégico para que o Piauí cumpra a Meta 12 do PNE e do PEE, criando

oportunidade de estudo e qualificação para uma significativa parcela da população piauiense que possui dificuldade de acesso às vagas no Ensino Superior. Isso está alinhado ao PNE 2015 e ao PEE 2015, que preveem como estratégias de ampliação da oferta de vagas para a Educação Superior a otimização da estrutura e dos recursos humanos instalados, expansão e interiorização da rede pública de Educação Superior e ampliação da formação de professores da Educação Básica.

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí – UESPI tem sua origem vinculada ao Centro de Ensino Superior – CESP, que foi criado em 1984 como entidade mantida pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí – FADEP, criada pela Lei Estadual No. 3.967/1984 e pelo Decreto Estadual 6.096/1984. O CESP era o órgão da FADEP com o objetivo de formar Recursos Humanos de nível superior, impulsionando, apoiando e concretizando as ações acadêmicas por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Em 1986, o CESP realizou o primeiro vestibular, com a oferta de 240 vagas distribuídas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia/Magistério, Licenciatura em Ciências/Biologia, Licenciatura em Ciências/Matemática, Licenciatura em Letras/Português, Licenciatura em Letras-Inglês e Bacharelado em Administração de Empresas. Do total de vagas ofertadas, apenas os referentes ao curso de Bacharelado em Administração de Empresas eram voltados à população em geral. As demais eram direcionadas a professores da educação básica.

Ao longo dos anos, o Poder Executivo Estadual proporcionou as condições necessárias à instalação e ao regular funcionamento do CESP como UESPI. Em 1993, através do Decreto Federal No 042/1993, de 25 de fevereiro de 1993 (DOU - SEÇÃO I - 26/02/1993, pág: 2;359), no 3º§ do texto do ITEM 3 - HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO, foi autorizado o funcionamento da UESPI em estrutura multicampi, com sede em Teresina – Campus do Pirajá. Foram também instalados, nesse período, os Campi de Corrente, Floriano, Parnaíba e Picos.

A partir de então, a UESPI passou por uma fase de ajustamento, com um

processo contínuo de interiorização e de ampliação dos cursos ofertados. Em 1º de dezembro de 1995, foi aprovado o novo Estatuto, criando a Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI. Nessa mesma ocasião, passou a funcionar o Campus de São Raimundo Nonato.

Os demais Campi permanentes foram criados nos anos seguintes à aprovação do Estatuto: Bom Jesus (Decreto-Estadual nº 10.252, 17/02/2000), Oeiras (Decreto Estadual nº 10.239, 24/01/2000), Piri-piri (Lei Estadual nº 5.500/2005, 11/10/2005), Campo Maior (Lei Estadual nº 5.358/2003, 11/12/2003), Uruçuí (Resolução CONDIR no 005/2002) e o Campus da Região Sudeste de Teresina (Decreto nº 10.690, de 13/11/2001) – atualmente Campus “Clóvis Moura”.

O Estatuto da UESPI sofreu diversas alterações que visaram adequá-lo à ampliação determinada pela oferta de novos cursos, bem como à nova estrutura de 04 (quatro) Centros de Ciências no Campus “Poeta Torquato Neto”: Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), Centro de Ciências da Educação (CCE), Centro de Ciências Biológicas e Agrárias (CCBA) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) e de 02 (duas) Faculdades: Ciências Médicas (FACIME), em Teresina, e Odontologia e Enfermagem (FACOE), em Parnaíba.

Em 2004, ocorreu o processo de discussão dos novos estatutos: da Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI e da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, com a participação de representantes de todos os segmentos universitários. Os Estatutos foram aprovados e oficializados mediante os Decretos Estaduais de 29/07/2005: nº 11.830 – FUESPI e nº 11.831 - UESPI, respectivamente.

O Estatuto aprovado pelo CONSUN, em 29/07/2005, confirmou a criação do CCHL (Centro de Ciências Humanas e Letras) e do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas). Este novo Estatuto permitiu a realização, em novembro de 2005, da primeira eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) da Instituição. A segunda eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) foi realizada em 2009, tornando-se essa prática instituída no cotidiano da UESPI, com eleição também de Diretores(as) de Centro e de Campus e Coordenadores(as) de Curso, desde 2005.

De 2006 a 2009 foram efetivados novos ajustes na estrutura da UESPI,

com a criação, no Campus “Poeta Torquato Neto”, do CCN (Centro de Ciências da Natureza), do CCECA (Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes), do CTU (Centro de Ciências Tecnológicas e Urbanismo), do CCA (Centro de Ciências Agrárias) em União. A FACIME recebeu a denominação de CCS (Centro de Ciências da Saúde).

Em 2005, a UESPI concorreu ao Edital do Ministério da Educação (MEC) para participar do Programa de Formação Superior Inicial e Continuada – Universidade Aberta do Brasil e passou a ser instituição cadastrada para ofertar Cursos à Distância, através do núcleo do EAD (Ensino a Distância), instituído em 2010. Em 2010, a UESPI concorreu ao Edital do MEC para participar do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), e foi credenciada junto à CAPES para ofertar cursos de Licenciatura em todo o Estado do Piauí. Ao participar deste programa, a UESPI confirma a sua vocação de formadora de educadores/as nas diversas áreas do conhecimento.

As realizações efetivadas nos últimos anos de existência da UESPI demonstram o compromisso da Instituição em disponibilizar para a sociedade cursos e serviços de qualidade, buscando a excelência, sempre com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do Estado do Piauí. A discussão e elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é uma medida que reflete a preocupação em traçar objetivos para o desenvolvimento desta instituição, no intuito de colaborar para que ela cumpra efetivamente a sua missão.

O Projeto de Lei Complementar, em tramitação no Poder Legislativo Estadual, propõe uma nova organização e gestão administrativa em atendimento às demandas aprovadas, para os territórios de desenvolvimento do Estado, apresentadas pela Lei Complementar N° 87/2007. Esta nova organização é o cerne do PDI apresentado para o quinquênio 2017-2021.

CAPÍTULO II - DO CURSO

1 APRESENTAÇÃO

Os profissionais da UESPI envolvidos no processo de ensino, em um nível mais amplo e, em particular, os que atuam no curso de Licenciatura

Letras-Português a Distância, compreendem que o conhecimento é dinâmico, e, em todo momento, são propostas novas teorias ou repensadas e atualizadas teorias já existentes, assim como novas metodologias para o trabalho com o ensino, haja vista a disposição pessoal dos professores, aliada à política institucional de constante qualificação docente. Dessa forma, todos se esforçam para manter-se atualizados e em sintonia com o desenvolvimento das teorias e metodologias e com as mais recentes reflexões sobre os processos que envolvem ensinar e aprender e, ainda, com os direcionamentos instituídos pelas agências oficiais.

É este pensamento que tem motivado as reformulações do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-Português, ao longo dos anos de seu funcionamento. As reformulações ora apresentadas são fruto de estudos, reflexões e consultas que vêm sendo realizadas nos últimos anos, envolvendo os profissionais específicos deste curso, na UESPI e também professores de outras instituições do País.

2 DESCRIÇÃO DA EQUIPES MULTIDISCIPLINAR DO CURSO

O trabalho coletivo é de fundamental importância para a viabilização do presente projeto. As funções exercidas pelos profissionais envolvidos de forma integrada enriquecem o trabalho de toda a equipe, agilizando e fomentando as condições para que o projeto alcance as metas propostas em seu projeto pedagógico. O empreendedorismo, a flexibilidade diante do novo, a capacidade para identificar problemas e sugerir soluções, e a capacidade para tomar decisões são alguns dos perfis pretendidos para os profissionais que atuarão no desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Letras-Português (EaD). A equipe multidisciplinar do curso é composta de docentes da área específica e de pedagogos (especialistas, mestres e doutores), bacharéis em informática, técnicos em informática, *web design*, administrador financeiro, secretários, digitadores estagiários (discentes), jornalistas, editor, diagramadores, ilustradores, revisores de língua portuguesa (docentes), profissionais de artes gráficas e outros. Nesse conjunto, destacam-se:

a) Coordenador Geral de Curso: Docente do quadro efetivo da Uespi, o qual ficará responsável pelo acompanhamento geral de todo o curso, tomando as medidas necessárias para implementar melhorias e adequá-lo às necessidades de mudanças apresentadas durante o seu

desenvolvimento. Cabendo acompanhar, orientar e auxiliar professores formadores e/ou conteudistas, tutores, coordenadores de polo e os alunos quanto às ações necessárias a serem desenvolvidas em conjunto para o funcionamento do curso como um todo.

b) Coordenador de Polo (1 por Polo): executa tarefas organizacionais e administrativas no âmbito da unidade de ensino sob sua responsabilidade. Cabe-lhe supervisionar o trabalho dos Tutores e dos demais membros da equipe de apoio, manter contatos e enviar relatórios periódicos para o Coordenador Geral do Curso, proceder a análise administrativa e pedagógica do desempenho dos tutores, dos estudantes e dos demais membros da equipe de apoio e sugerir medidas necessárias para corrigir possíveis desvios.

c) Professor Formador: promove o processo educacional, ao planejar, elaborar e alimentar, de acordo com a ementa de cada disciplina proposta neste PPC, na plataforma *Moodle* videoconferências, material didático (material audiovisual e material escrito). Além de acompanhar as atividades práticas, juntamente com os tutores, bem como realizar as verificações de aprendizagem, com o intuito de identificar se os objetivos previstos estão sendo alcançados.

d) Professor Tutor (Tutor a Distância): Auxilia na correção das avaliações, mantém conexão via internet com os tutores presenciais e os alunos, sanando dúvidas quanto ao conteúdo e desenvolvimento das disciplinas, bem como acompanhar o acesso dos estudantes na Plataforma *Moodle*, verificando a frequência e o tipo de acesso. Também apresenta sugestões que aperfeiçoem o desempenho dos estudantes, dando feedback aos docentes sobre as atividades realizadas, visando que o aluno se auto-avalie em relação ao alcance dos objetivos previstos em cada disciplina. Também planeja e participa de *chats*, fóruns e/ou videoconferências fornecendo informações que subsidiem o trabalho da coordenação do curso e dos docentes, diagnosticando e verificando o desenvolvimento das competências. Colabora no acompanhamento/diagnóstico do curso, com vistas a subsidiar o processo de construção do conhecimento. Pode, eventualmente, substituir o professor responsável pela disciplina em seus impedimentos, por essa razão deve ter, como formação mínima, a licenciatura na área em que atua.

e) Tutor Presencial (um para cada grupo de 40 alunos): o papel do tutor é acompanhar o desenvolvimento de todo o processo de

ensino-aprendizagem, fazer a mediação entre estudantes e docentes, orientar as atividades presenciais e atuar, em conjunto com o Tutor a Distância, auxiliando os estudantes para a superação de suas dificuldades. Também auxilia no planejamento, supervisão e avaliação das práticas de ensino e do estágio supervisionado. A fim de identificar como os alunos estão evoluindo, os tutores utilizam várias técnicas e instrumentos, principalmente, entrevistas, questionários, observações, portfólios. Por estarem em contato permanente com os estudantes no polo, durante o decorrer do curso, são atores privilegiados no sentido de identificar se estes estão atingindo os objetivos propostos.

f) Colaborador (Secretário): responsável pelas atividades de cunho burocrático administrativas. Realiza o registro e transmissão de dados para o sistema acadêmico da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), além de elaborar relatórios, ofícios, etc.

g) Professor Conteudista (1 ou 2 ou mais autores): atua na produção do material escrito e/ou na produção de material *on-line*. Atuando em conjunto com uma equipe de produção de material didático composta por:

- Docentes do curso: responsáveis pela seleção e produção do material escrito e pela roteirização pedagógica de DVD e softwares educativos;

- Revisor: profissional de Letras encarregado de revisar e reestruturar linguisticamente os conteúdos, se necessário.

- Editor: responsável pela formatação e reestruturação do material.

- Diagramador: responsável pela formatação de textos e materiais didáticos em geral, criação e inserção de imagens, programação visual.

- Colaborador de informática: realiza a produção técnica de CD-ROMs e softwares orienta e desenvolve o uso das ferramentas, compactação de arquivos, assessoria à equipe de edição e aos docentes.

- Ilustrador: desenvolve ilustrações para os livros/fascículos produzidos pelos docentes.

h) Estudante: participa ativamente acessando os conteúdos das disciplinas na plataforma, com interação em tempo real, realiza atividades síncronas e assíncronas, conforme orientação dos professores formadores e tutores a distância, respectivamente, participa das aulas

remotas e/ou presencialmente. Bem como realiza provas, trabalhos e pesquisas orientadas e acompanhadas pelos professores tutores durante o curso, bem como desenvolve um trabalho de conclusão de curso (TCC) exigido para a obtenção plena da graduação.

3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

3.1 Denominação: Licenciatura em Letras/Português na modalidade EaD.

3.2 Área: *Ciências Humanas e Letras*

3.3 Situação jurídico-institucional:

O curso está autorizado pelo Decreto / Resolução CEPEX N°082/2020 e reconhecido pela Resolução CEPEX N°073/2016 e Portaria CEE N° 033/2020 (vigente).

A UESPI está credenciada junto ao Ministério da Educação – Sob o Parecer N° 4385 de 29 de agosto de 1985,

3.4 Regime acadêmico

3.4.1 Regime de oferta e matrícula

- Educação a Distância - EAD

3.4.2 Total de vagas

- 35 vagas por polo

3.4.3 Carga horária total para integralização

- 3.520 horas (três mil quinhentos e vinte)

3.4.4 Tempo para integralização

- MÍNIMO: 8 semestres (04 anos)
- MÁXIMO: 14 semestres (07 anos)

3.4.5 Turnos de oferecimento

- Educação a Distância - EAD

3.4.6 Quantidade de alunos por turma

- 35 alunos por turma para aulas/atividades teóricas, distribuídos em 11 polos no Estado do Piauí.
- 7 alunos por turma durante a realização das aulas/atividades práticas.

3.4.7 Requisitos de Acesso

- Conclusão do Ensino Médio e Aprovação / classificação no SISU, em conformidade com o Regimento Geral e com os editais da IES;
- Processo Seletivo - considerar a média da nota do 3º ano do ensino médio da soma de Língua Portuguesa e de Matemática;
- Ou ainda, ingresso como portador de diploma de nível superior ou através de transferência intercampi e facultativa de outra IES, de acordo com o Regimento Geral da UESPI.

4 JUSTIFICATIVA

O curso de Licenciatura em Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí, inicialmente Centro de Ensino Superior, e mantido pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí, teve a sua implantação, em 1986, por ocasião de sua autorização para funcionamento pelo MEC, sob Parecer N° 4385 de 29 de agosto de 1985. Desde então o curso vem passando por reestruturações sistemáticas.

As contínuas reformulações realizadas no currículo não se concentram apenas no âmbito dos componentes curriculares, mas em todo o Projeto Pedagógico, motivadas pelas descobertas oriundas de pesquisas executadas na área dos estudos da linguagem como um todo, na tentativa de renovar-se tanto nos aspectos teóricos, quanto naqueles relativos às metodologias que orientam o fazer educacional conseqüentemente quanto à formação do professor de Língua Portuguesa. Nesta reestruturação, após avaliação feita pelo Núcleo Docente Estruturante e pelos membros envolvidos no projeto pedagógico, os esforços são empreendidos no sentido de se reduzir ao mínimo ou mesmo anular definitivamente as possíveis dissociações entre os objetivos, metodologia, teoria e prática, além de acentuar o vínculo com as dimensões

científica, pedagógica e sócio-cultural com enfoques educativo e estético da formação docente, objetivando delinear um perfil profissional o mais amplo possível para aqueles que pretendem atuar nas redes de ensino público e particular. Os fundamentos da proposta reformulada em 1998, ora em vigência, têm como base a Norma N° 09/68 do CEI, que estabelece o reexame do currículo mínimo dos cursos de graduação; o Parecer CFG/52/65, que fixa a duração dos cursos de graduação, a Portaria Ministerial N°169/06/1965 e a Resolução N°01/1972.

4 CONTEXTO EDUCACIONAL

Apesar dos esforços dos órgãos governamentais e de grande parte da sociedade civil, na busca de viabilizar uma política educacional calcada na universalização do acesso à educação, na regulamentação de fundos para a escola, na democratização das relações através da instalação de conselhos escolares, da implementação de programas de qualificação e capacitação de docentes como instrumentos de capacitação, a realidade educacional ainda vem apresentando resultados pouco satisfatórios em relação aos objetivos educacionais para o século XXI, especialmente, no tocante aos índices de evasão, repetência e insucesso escolar, notadamente pelas dificuldades de aquisição e uso das tecnologias da leitura e da escrita, aspectos básicos no processo ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, instaura-se a modalidade de educação a distância (EaD), promovida pelo Governo Federal, cujo fundamento legal encontra-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996). A EaD caracteriza-se basicamente pela mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, por meio das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), o que permite o envolvimento de docentes e discentes no desenvolvimento de atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), criado pelo Ministério da Educação em 2005, tem como prioridade a formação de professores para a Educação Básica. Promove, assim, através da metodologia da educação a distância, o acesso ao ensino superior para as camadas da população excluídas do processo educacional. Para tanto, realiza uma ampla articulação entre instituições públicas de ensino superior, estados e municípios, viabilizando a formação de fortes parcerias para a consecução de seu objetivo.

Assim, ao longo dos anos, com a inovação e a implementação das TICs, a

educação, em especial os cursos de formação de professores, precisou ser revista e atualizada de forma a atender ao mundo globalizado e as suas necessidades cada vez mais atuais e essenciais na formação e na construção de um cidadão integral para a sociedade. E no que diz respeito à educação a distância, como possibilidade de atender a determinadas camadas da sociedade, em especial, aquelas em que o acesso à formação de nível superior ainda não se fazia de forma presente, os cursos de Licenciaturas na modalidade a distância se fazem cada vez mais necessários com o objetivo de atender regiões interioranas do nosso país. E com a UESPI, em parceria com a CAPES, não foi diferente.

O curso de Licenciatura em Letras Português - REGULAR/EaD, por meio da Resolução Nº. 91.851, de 30 de outubro de 1985, foi reconhecido pela Portaria do MEC Nº. 452, de 18 de março de 1991, tendo a primeira turma do curso iniciado no ano de 2011 e a segunda em 2015. E com a renovação de reconhecimento dos Cursos de Graduação Superior, ofertados nessa modalidade, através da Resolução CEE/PI Nº. 073/2016, tivemos o início da terceira turma do curso em 2020.

A presente reformulação do Projeto Pedagógico do Curso está em consonância com a atual legislação que orienta a organização curricular dos cursos de graduação, pela Resolução CNE/CES Nº 18, de 13/03/2003, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação pelas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Letras, que determinam a duração e a carga horária dos cursos de graduação. Bem como pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Da qual em seu Capítulo IV, Dos Cursos de Licenciaturas, Art. 10º, estabelece uma carga horária total, em nível superior, efetivados mediante a integralização de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas, distribuídas da seguinte forma: Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos; Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas e as do Grupo III: 800 (oitocentas) horas, sendo 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado e 400 (quatrocentas) horas como práticas de componentes curriculares referentes aos Grupos I e II.

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-

Português a Distância, totaliza 3.520 (três mil e quinhentas e vinte) horas, orientadas a partir dos seguintes eixos:

- Conteúdos Curriculares Científico-culturais: 1.600 (mil e seiscentas) horas;
- Prática Pedagógica -: sendo 400 (quatrocentas) horas, cursadas como prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, compreendendo o primeiro ao oitavo bloco;
- Disciplinas Pedagógicas: 800 (oitocentas) horas, dispostas como base complementar à formação docente;
- Estágio Supervisionado Obrigatório: 400 (quatrocentas) horas, distribuídas nos blocos sexto, sétimo e oitavo.
- Atividades Curriculares de Extensão: 320 (trezentas e vinte) horas, distribuídas nos segundo, terceiro, quarto e quinto blocos; - Atividades Acadêmico-Culturais – AACC: **Não serão mais contempladas**, tendo em vista a não obrigatoriedade das mesmas.

Este Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Letras-Português a Distância sedimenta-se na relação dialética, no contexto das Ciências Humanas, prevendo o cultivo dos valores humanistas, o pragmatismo da sociedade moderna e inclui o trabalho coletivo e o estudo independente como estratégias de auto preparação para o exercício do magistério. Consideram-se ainda como princípios que orientam o curso a flexibilidade em sua estrutura e a organização curricular, o conhecimento e a atuação, e a articulação entre ensino e pesquisa.

Segundo a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a universidade brasileira tem por finalidade promover a formação de profissionais em nível superior, de forma a integrar as

funções de ensino, pesquisa e extensão, e de viabilizar a aplicação de conhecimentos de modo que visem à melhoria da qualidade de vida da população, levando em conta todas as dimensões da pessoa.

Como instituição social, a universidade deve buscar alternativas que possam responder aos anseios da sociedade contemporânea, marcada por profundas dessimetrias sociais e econômicas, efetivando, assim, o estímulo à criatividade científica e agregando conhecimentos e valores ao projeto de formação de profissionais de modo a proporcionar respostas satisfatórias quanto às necessidades de aquisição, domínio e cultivo do saber humano.

No âmbito federal, a Coordenação de Formação de Professores da

SENSU/MEC define e acompanha a legislação específica para a formação dos professores que devem atuar na Educação Básica. Segundo o Artigo 62 da lei de Diretrizes e Bases da educação – LDB, essa formação far-se-á em cursos superiores de licenciatura, de graduação plena, para atuação nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, neste caso admitidas as especificidades das áreas de conhecimento, em consonância com as propostas curriculares dos níveis fundamental e médio de ensino e com os Planos Nacional e Estadual de Educação.

A Resolução CNE/CPI/18/02/2002 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais que regulamentam a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em cursos de licenciatura, de graduação plena, na qual o presidente do conselho considera o disposto nos Art. 9º, inciso 2º, alínea “C” da Lei 4.024, de 2 de dezembro de 1961, com redação dada pela Lei 9.131 de 25 de novembro de 1995, que fundamenta os Pareceres CNE/CPO 9/2001 e 27/2001, indispensáveis ao atual documento que normatiza as Diretrizes Curriculares Nacionais – Lei Nº 9.394/96.

Essa resolução impõe os princípios para a formação docente, tendo como objetivo o ensino e a aprendizagem do aluno, a flexibilidade, a observação da diversidade, o exercício e enriquecimento culturais, as práticas investigativas, a elaboração e a execução de projetos curriculares que incluam o uso da tecnologia, da informação, da comunicação, das metodologias estratégicas, dos meios inovadores e do desenvolvimento de hábitos, habilidades, atitudes, competências e trabalho em equipe, ainda pouco vivenciados, como objetivo da Educação Superior no Brasil.

A UESPI, em sintonia com as políticas educacionais do Governo Federal, firmou parceria com a UAB para oferecer à comunidade piauiense o Curso de Graduação em Licenciatura em Letras Português na modalidade a distância. Tal iniciativa, a médio e a longo prazos, certamente trará resultados bastante significativos para mudar o quadro de exclusão do processo educacional a que estão submetidos muitos piauienses.

É na conjuntura dessa política educacional que o Curso de Graduação em Licenciatura em Letras Português vem ampliar o número de vagas oferecidas pela instituição para esta Licenciatura, por meio da modalidade a distância. É sabido que, dentre os cursos de licenciatura oferecidos pela UESPI, o curso de Licenciatura em Letras-Português tem ocupado uma posição de destaque, haja vista a demanda que se vem verificando nos concursos vestibulares, ao longo do tempo, nas modalidades do curso oferecido em regime regular e em regime

especial.

Dessa forma, propõe-se o presente Projeto Político Pedagógico para o Curso de Licenciatura em Letras-Português na modalidade EaD, que, feitas as devidas adaptações metodológicas, segue basicamente o Projeto Político Pedagógico do curso na modalidade presencial. O seu fundamento está na relação dialética, no contexto das Ciências Humanas, prevendo o cultivo dos valores humanistas, o pragmatismo da sociedade moderna e inclui o trabalho coletivo e o estudo independente como estratégia de auto preparação para o exercício do magistério. Consideram-se, ainda, como princípios que orientam o curso, a flexibilidade em sua estrutura e organização curricular, o conhecimento e a atuação, e a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação.

Compreende-se, dessa forma, que a educação superior é responsável pela possibilidade de incorporar e viver valores que tornem as práticas educativas verdadeiramente humanas, e deve incluir, essencialmente, o sentimento da esperança, imprescindível para vencer desafios de exclusão e desigualdades que, somado à aplicação de estratégias educativas, orientam o processo docente consciente e de qualidade.

A presente proposta curricular, portanto, coloca-se como um espaço de articulação da Universidade com a sociedade, passando, inexoravelmente, pelas relações entre cultura escolar e práticas sociais, permitindo, assim, não só a transposição de conhecimentos mas, também, a possibilidade de ser o *locus* de reflexão da realidade educativa e de inserção no processo científico-tecnológico.

5 OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Geral:

Formar profissionais interculturalmente qualificados para o ensino de Língua Portuguesa e de Literaturas de Língua Portuguesa, capazes de atuar, de forma crítica e criativa, nos diversos contextos linguísticos, mediante o uso das diversas linguagens nos níveis de ensino fundamental e médio.

5.2 Específicos

O Curso de Licenciatura em Letras-Português da UESPI se propõe a:

- Promover reflexões críticas sobre a aquisição, uso e produção de fatos linguísticos e literários, reconhecendo a linguagem como forma de interação social;
- Prover os meios necessários para o conhecimento da estrutura, do funcionamento e dos usos da língua nas mais diversas manifestações culturais, desenvolvendo habilidades e competências específicas para a atuação científica da área de formação docente;
- Proporcionar aos educandos a oportunidade de adquirir conhecimentos linguísticos e literários no sentido de munir-los das habilidades que os capacitem de forma interdisciplinar, autônoma e significativa, para a ação educativa nos níveis fundamental e médio.

6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Licenciado em Letras-Português a Distância estará habilitado a atuar, como professor, nos níveis de ensino Fundamental e Médio, nas áreas de Língua Portuguesa e de Literatura. Com base no Projeto Pedagógico do curso, espera-se formar profissionais atualizados no que se refere às mais recentes teorias relativas aos estudos linguísticos e literários e às mais modernas metodologias de ensino, o que lhes proporcionará competência plena para o exercício da docência que esse nível de formação os credencia.

A competência esperada compreenderá, além do domínio do uso da língua portuguesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos, a reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico; a consciência da diversidade linguística e cultural; a capacidade de investigação teórico-científico e pedagógica; a consciência profissional; a competência técnica para o exercício da profissão; e, finalmente, o comprometimento com a transformação da realidade sócio econômica na qual atuará.

A proposta que ora se apresenta para o Curso de Licenciatura em Letras Português segue as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais. Está centrada no propósito de formar profissionais capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a linguagem verbal, nas modalidades oral e escrita.

Conscientes de sua inserção no universo social do processo ensino aprendizagem, espera-se que o profissional adquira o domínio da língua como objeto de estudo e de ensino, em termos de sua estrutura, funcionamento e uso nos mais diversos domínios sociais e culturais e, ainda, espera-se levá-los a fazer uso de novas tecnologias do mundo contemporâneo e de compreender sua formação profissional como um processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se nesse processo.

As Diretrizes Curriculares dos Cursos de Letras, definidos sob Resolução Nº 18/ de 13/03/2002, traduzem-se em uma proposta básica para o enfrentamento dos desafios da educação superior, diante das intensas transformações ocorridas na sociedade atual, na qual estão sendo redefinidos o mercado de trabalho e as condições do exercício profissional. A Universidade, nesse sentido, é reconhecida não apenas como detentora e produtora do conhecimento e do saber, mas, principalmente, como uma alternativa segura que deverá atender às demandas sócio-educativas e tecnológicas que essa sociedade necessita, como o espaço de cultura, da criatividade e da ética.

No contexto das Ciências Humanas, o curso de Licenciatura em Letras encontra-se estruturado nos princípios da flexibilidade, definida pelas Diretrizes Nacionais, e ressalta a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo de valores humanistas, oferecendo ao profissional em formação as oportunidades de conhecimento e atuação no mercado de trabalho e a oportunidade de interagir com competência no processo educativo em que se vão complementando e evoluindo, gradativamente, uma vez que é contínuo.

No processo ensino-aprendizagem, espera-se que o profissional licenciado em Letras Português amplie o domínio ativo do seu discurso, nas diversas situações comunicativas, fundamental para a preparação docente, de forma a possibilitar a inserção dos seus educandos no efetivo mundo da leitura e da escrita como via de participação social e exercício da cidadania.

O graduado de Licenciatura em Letras-Português deverá adquirir múltiplas competências e habilidades durante sua formação acadêmica a partir de uma concepção curricular que perceba, epistemologicamente, o sujeito como um ser histórico e criativo, capaz de refletir sobre a linguagem como fenômeno psicolinguístico, cultural e político-ideológico, fazendo uso das novas tecnologias, compreendendo a sua formação como processo contínuo, autônomo e permanente. Nesse contexto, esse profissional deverá estar apto

a:

● **Competências e habilidades:**

- dominar o uso da língua portuguesa nas suas manifestações oral e escrita, em níveis de recepção e produção de textos, respondendo a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, considerando os diversos contextos de produção do discurso;
- valorizar as diferentes variedades de usos da língua, combatendo eventuais manifestações de preconceitos linguísticos;
- utilizar a língua para estruturar e explicar a realidade nas diversas áreas do conhecimento, caracterizando os usos de linguagem adequados a determinadas situações;
- ampliar seus esquemas cognitivos por meio do léxico e suas respectivas redes semânticas;
- contrapor sua interpretação da realidade a diferentes opiniões, mediante usos de distintos gêneros textuais em diferentes suportes e situações intersubjetivas;
- argumentar diante das possíveis intenções e juízos de valores socioideológicos, histórico-culturais e estéticos associados à língua, à literatura e às novas tecnologias para reafirmar sua identidade social e pessoal;
- integrar as disciplinas que constituem componentes curriculares da formação comum com as disciplinas específicas, pedagógicas, teóricas e práticas, possibilitando a interação entre as diversas manifestações culturais, a prática da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade;
- articular conteúdos básicos de língua e literatura que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem na educação básica, estruturados em consonância com as diversas áreas do conhecimento.

● **Campo de atuação profissional**

Assim, o profissional formado no curso de Licenciatura em Letras-Português (EaD), da UESPI, deverá estar plenamente habilitado a conduzir com firmeza e competência o processo ensino-aprendizagem nos níveis para os quais está oficialmente credenciado, e, ainda, demonstrar desenvoltura em atividades afins, que demandem o domínio efetivo do uso da

língua, de forma que poderá atuar profissionalmente como:

- professor da educação básica, nos anos finais do ensino fundamental e/ou do Ensino Médio, no ensino de língua portuguesa em gramática, leitura e produção textual e literatura.

- revisor de textos, escritor, poeta etc.

- professor de língua portuguesa como segunda língua, como língua estrangeira e/ou língua de acolhimento.

7 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Letras Português do NEAD da UESPI reflete a preocupação da IES com a formação de um egresso com as características definidas em seu PPC. Dessa forma, ela contempla os seguintes aspectos:

- **Flexibilidade**: a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Letras Português do NEAD da UESPI é bastante flexível. Essa flexibilidade é materializada pelas Atividades Complementares, Estágio Supervisionado, Programa de Estágio Extra-Curricular, Programas de Nivelamento, Oferta de Disciplinas Optativas, Monitoria e Atividades de Extensão, - todas normatizadas em um Regulamento próprio -, totalmente incorporadas à vida acadêmica.

- **Interdisciplinaridade**: as ações de interdisciplinaridade, no âmbito de curso, ocorrem através dos Programas de Extensão e Estágio ofertados no curso, disciplinas integradoras, oportunidades nas quais, os professores supervisores estimulam as discussões em grupos interdisciplinares.

- **Compatibilidade de carga horária**: A carga horária do curso de Licenciatura em Letras Português do NEAD da UESPI é perfeitamente compatível com os dispositivos legais. Atualmente o curso possui 3.520 (três mil quinhentos e vinte) horas, integralizadas em 08 (oito) semestres de 128 (cento e vinte e oito) semanas letivas.

- **Articulação da Teoria com a Prática**: A articulação entre a Teoria e a Prática no âmbito do curso de Licenciatura em Letras Português do NEAD da UESPI se dá de forma precoce e constante. As

diversas disciplinas contemplam em seus planos de curso, cronogramas de atividades práticas desenvolvidas em sincronia com as aulas teóricas.

- **Acessibilidades Pedagógica e atitudinal:** A acessibilidade pedagógica e atitudinal estão materializadas a partir de ações do Núcleo de Acessibilidade da UESPI. Esse Núcleo está vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Serviços – PREX e tem por objetivo realizar atividades que permitam ao docente rever sua prática pedagógica e avaliativa, bem como realizar ações que derrubem as barreiras de ordem sexual, religiosa, política, dentre outras.

- **Mecanismo de familiaridade com EaD:** Os mecanismos de familiaridade com EaD estão relacionados à Portaria 4.059/2004 que permite a utilização de atividades semipresenciais até o limite de 20% da carga horária dos cursos reconhecidos. Além disso, nos cursos ofertados na modalidade EaD há uma disciplina de nivelamento para que os alunos se familiarizem com a modalidade. O NEAD ainda oferta cursos de capacitação em Programas de Extensão permanentes para familiarizar professores e tutores com as inovações da modalidade.

8 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares do curso de Licenciatura em Letras/Português - EaD da UESPI possibilitam o desenvolvimento do perfil do egresso, levando-se em consideração a atualização dos conteúdos curriculares proposta pelo NDE, adequação das cargas horárias e à bibliografia, nos formatos físico e virtual.

Levando em consideração o perfil profissional desejado para o egresso do curso de Licenciatura em Letras/Português e a abordagem dos ensinamentos científicos e humanísticos, o curso se fundamenta em 04 (quatro) eixos principais durante seus oito semestres letivos: Os conteúdos curriculares essenciais do Curso, na modalidade a distância, estão perfeitamente alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e cumprem todos os requisitos legais para o curso.

Esses conteúdos estão relacionados com todo o processo de ensino e de aprendizagem, da família e da comunidade, integrado à realidade ética e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Letras.

Além disso, os conteúdos curriculares do curso de Licenciatura em Letras/Português da UESPI possibilitam o desenvolvimento do perfil do egresso, levando-se em consideração a atualização dos conteúdos curriculares proposta pelo NDE, adequação das cargas horárias e à bibliografia, nos

formatos físico e virtual. De forma a contemplar a abordagem dos ensinamentos científicos e humanísticos, o curso se fundamenta em 04 (quatro) eixos principais durante seus oito semestres letivos:

I – Língua/Linguística.

II – Literatura.

III – Pedagógico-Ensino.

IV – Extensão e Pesquisa Científica.

9.1 REQUISITOS LEGAIS

9.1.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica

O curso de Licenciatura em Letras Português considerando o que rege a educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004), habilita esse conhecimento no licenciando através das disciplinas: Literatura e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, ambas com carga horária de 60h, de modo a contemplar a contextualização histórica e cultural do negro e do indígena no processo de formação da identidade e da cultura brasileira, bem como da representatividade histórico-político-literárias dos países africanos de língua portuguesa.

9.1.2 Disciplina de LIBRAS

Em atendimento ao Decreto 5.626/2005 e viabilizando seus princípios de educação inclusiva a UESPI oferta a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - em caráter obrigatório - conforme legislação, proporcionando uma maior democratização e integração entre os componentes da comunidade educacional da UESPI.

Desse modo, o curso de graduação em Licenciatura em Letras Português do NEAD apresenta em seu fluxograma a oferta de duas disciplinas de Libras, ambas com carga horária de 60h, considerando, assim, a relação entre o processo de ensino e aprendizagem, permeada pela compreensão dos aspectos educacionais, contemplando-a como disciplina do grupo I (disciplinas pedagógicas), Libras I e quanto aos aspectos linguísticos, contemplando-a no grupo II (disciplinas específicas) - Libras II. De modo que, além da língua

majoritária, no caso da língua portuguesa, o graduando de Letras aprofundará esse nível de análise e conhecimento também da língua de sinais.

9.1.3 Políticas de Educação Ambiental

Alinhada à Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002, o curso de graduação em Licenciatura em Letras Português do NEAD da UESPI integra a Educação Ambiental como uma disciplina do curso de modo a promover e/ou sensibilizar práticas comportamentais sustentáveis, considerando a saúde, o bem-estar físico e mental e o papel da educação, enquanto formação e organização social de uma comunidade com interesses coletivos e sustentáveis. Para materializar essa ação, os conteúdos abordados nesta disciplina contemplará a temática ambiental, bem como o incentivo à participação em ações, projetos e/ou eventos relacionados à temática. Além disso, a disciplina apresentará relação interdisciplinar entre ecolinguística, a ecocrítica e a educação ambiental.

6.2 MATRIZ CURRICULARES

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e carga horária com tempo de integralização de acordo com a Resolução CNE/CES N. 02/2007, Resolução CNE N. 004/2009, Resolução CNE/CP N. 2/2002 e Resolução CNE/CP N. 001/2006.

ESPECÍFICO PARA LICENCIATURAS - Resolução CNE/CES 002/19 e Resolução CEPEX N° 008/2021 (NÚCLEO PEDAGÓGICO COMUM).

PRIMEIRO BLOCO			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	PCC	
Educação a Distância	45H		45H
Iniciação à Leitura e a Produção de Textos Acadêmicos	60H		60H
Política Educacional e Organização da Educação Básica	60H		60H
Linguística	60H		60H
Teoria Literária I	45H	15h	60H
Educação Inclusiva	80H	10H	90H
Educação Ambiental (Ecolinguística)	60H		60H
Metodologias Ativas	60H		60H
CARGA HORÁRIA TOTAL			495H

SEGUNDO BLOCO			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	PCC	
Didática	60H		60H
Filosofia da Educação	60H		60H
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura	90H		90H
Métodos e Normatização de Pesquisa	75H		75H
Teoria Literária II	45H	15H	60H
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60H	15H	75H
Linguagem, Cultura Digital e Ensino	60H	15H	75H
Prática de Extensão e Ensino I	30H	45H	75H
CARGA HORÁRIA TOTAL			570H

TERCEIRO BLOCO			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	PCC	
Sociologia da Educação	60H		60H
Crítica Literária	60H		60H
Libras I - Aspectos Educacionais	60H		60H
Cultura e Funcionamento da Língua Latina	45H		45H
Morfologia da Língua Portuguesa	60H	30H	90H
Formação Histórica da Língua Portuguesa	45H		45H
Prática de Extensão e Ensino II	30H	60H	90H
CARGA HORÁRIA TOTAL			450H

QUARTO BLOCO			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	PCC	
Literatura Piauiense	45H	30H	75H
Leitura, Teoria e Práticas	25H	30H	55H
Libras II - Aspectos Linguísticos	60H		60H
Literatura Brasileira I	45H	15H	60H
Sociolinguística	60H	30H	90H
Psicologia da Educação I	60H		60H
Prática de Extensão e Ensino III	30H	45H	75H
CARGA HORÁRIA TOTAL			475H

QUINTO BLOCO			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	PCC	
Linguística Textual	60H	30H	90H
Sintaxe da Língua Portuguesa I	60H	15H	75H
Literatura Brasileira II	45H	15H	60H
Literatura e Cultura Afro-brasileira e Indígena	45H	15H	60H
Literatura Infantil Juvenil	60H		60H
Psicologia da Educação II	60H		60H
Prática de Extensão e Ensino IV	30H	50H	80H
CARGA HORÁRIA TOTAL			485H

SEXTO BLOCO			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	PCC	
Introdução aos Estudos Semióticos	45H	15H	60H
Literatura Brasileira III	45H	15H	60H
Sintaxe da Língua Portuguesa II	60H	15H	75H
Literatura Portuguesa	45H	30H	75H
Estágio Supervisionado I	40H	110H	150H
CARGA HORÁRIA TOTAL			420 H

SÉTIMO BLOCO			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	PCC	
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	45H	15H	60H
Semântica e Pragmática	60H		60H
Prática de Pesquisa em Letras I (Projeto de TCC)	60H		60H
Estágio Supervisionado II	40H	110 H	150 H
CARGA HORÁRIA TOTAL			330 H

OITAVO BLOCO			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	PCC	
Oralidade, Letramento e Ensino	45H	30H	75H
Literatura Ocidental	60H		60H
Prática de Pesquisa em Letras II (Artigo Estendido)	60H		60H
Estágio Supervisionado III (EJA)	30H	70H	100H
CARGA HORÁRIA TOTAL			295 H

RESUMO	CARGA-HORARIA
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS	2.400H*
DISCIPLINAS OPTATIVAS	00H
PCC	400H
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	400H
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	00H
ACE	320H
TCC	120H
TOTAL	3.520H

*Incluindo as disciplinas de TCC

6.2.1 FLUXOGRAMA

1ª BLOCO	2ª BLOCO	3ª BLOCO	4ª BLOCO	5ª BLOCO	6ª BLOCO	7ª BLOCO	8ª BLOCO
Educação a Distância - 45h	Didática - 60h	Sociologia da Educação - 60h	Literatura Piauiense - 75h	Linguística Textual - 90h	Introdução aos Estudos Semióticos - 60h	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa - 60h	Oralidade, Letramento e Ensino - 75h
Iniciação à Leitura e à Produção de Textos Acadêmicos - 60h	Filosofia da Educação - 60h	Crítica Literária - 60h	Leitura Teoria e Práticas - 55h	Sintaxe da Língua Portuguesa I - 75h	Literatura Brasileira III - 60h	Semântica e Pragmática - 60h	Literatura Ocidental - 60h
Política Educ. e Org. da Educação Básica - 60h	Metodologia do Ensino de LP e de Literatura - 90h	Libras I - Aspectos Educacionais - 60h	Libras II - Aspectos Linguísticos - 60h	Literatura Brasileira II - 60h	Sintaxe da Língua Portuguesa II - 75h	Prática de Pesquisa em Letras I - 60h	Prática de Pesquisa em Letras II - 60h
Linguística - 60h	Métodos e Normatização de Pesquisa - 75h	Cultura e Funcionamento da Língua Latina - 45h	Literatura Brasileira I - 60h	Literatura e Cultura Afro-brasileira e Indígena - 60h	Literatura Portuguesa - 75h	Estágio Supervisionado II - 150h	Estágio Supervisionado III (EJA) - 100h
Teoria Literária I - 60h	Teoria Literária II - 60h	Morfologia da Língua Portuguesa - 90h	Sociolinguística - 90h	Literatura Infantil e Juvenil - 60h	Estágio Supervisionado I - 150h		
Educação Inclusiva - 90h	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa - 75h	Formação Histórica da Língua Portuguesa - 45h	Psicologia da Educação I - 60h	Psicologia da Educação II - 60h			
Educação Ambiental - 60h	Linguagem, cultura digital e ensino - 75h	PRÁTICA DE EXTENSÃO E ENSINO II - 90h	PRÁTICA DE EXTENSÃO E ENSINO III - 75h	PRÁTICA DE EXTENSÃO E ENSINO IV - 80h			
Metodologias Ativas - 60h	PRÁTICA DE EXTENSÃO E ENSINO I - 75h						
495h	570h	450h	475h	485h	420h	330h	295h

DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS

DISCIPLINAS ESPECÍFICAS

DISCIPLINAS PRÁTICAS DE EXTENSÃO E ENSINO REFERENTES À CARGA HORÁRIA DAS ACE

6.3 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

Encontram-se relacionadas e descritas, a seguir, as disciplinas integrantes da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras Português a Distância da UESPI, com as respectivas ementas e bibliografias.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS A DISTÂNCIA

Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico, as ementas aqui apresentadas poderão ser atualizadas, pelos professores formadores ao ministrarem as disciplinas, desde que analisadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e homologadas pelo Colegiado do Curso. As ementas das disciplinas do Curso de Licenciatura em Letras Português a Distância da UESPI, bibliografia básica e complementar são apresentadas a seguir.

Disciplinas do 1º Bloco

Educação a Distância - 45h/a

Ementa: A EaD: Histórico do EaD e sua concepção. Políticas e diretrizes em EaD e a democratização do conhecimento. O professor formador e tutor; O contexto social contemporâneo e a EaD. Características/vantagens e riscos da EaD. As novas tecnologias e as perspectivas futuras da EaD.

Competências:

Refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem na educação a distância; Identificar a partir das características dessa modalidade de ensino as vantagens e riscos no ensino a distância.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e

GSuíte, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999. MARTINS, O. B. et al. **Educação a distância: um debate multidisciplinar**. Curitiba: NEAD/UFPR, 1999.

GUTIÉRREZ, F.; PRIETO, D. **A mediação pedagógica: educação a distância alternativa**. Campinas: Papyrus, 1994.

Bibliografia complementar:

MORAN, J. M. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.

NADAL, B.; LEÃO, T. **Avaliação do ensino e da aprendizagem**. Olhar de professor. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2002.

MARTINS, O. B; POLAK, N. S. **Educação a distância na UFPR: novos cenários e novos caminhos**. Curso de Aperfeiçoamento de tutores em EaD. Curitiba: ed. UFPR, 2001.

PETTERS, O. **Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2001.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: QUARTET, 2001.

Iniciação à Leitura e à Produção de Textos Acadêmicos– 60h/a

Ementa: Os gêneros textuais de natureza acadêmica: características formais e sócio discursivas; Leitura e produção dos diversos gêneros textuais que circulam no meio acadêmico; Fundamentos de metodologia científica; Normas da ABNT para gêneros de natureza acadêmica.

Competências:

Ler e produzir gêneros textuais de natureza acadêmica.;

Aplicar as normas da ABNT e os fundamentos de metodologia científica nos gêneros textuais de natureza acadêmica.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e

GSuíte, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MACHADO, Anna Rachel (Coord.). [et al.]. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação**.

RODRIGUES, Elias Maurício da Silva; RIBEIRO, Silvana da Silva. **Leitura e produção de texto com ênfase em gêneros discursivos**. Teresina: UAB/FUESPI/NEAD, 2011.

Bibliografia Complementar:

BAZERMAN, Charles. **Escrevendo bem, científica e retoricamente: consequências práticas para escritores da ciência e seus professores**. In: HOFFNAGEL, Judith Chambliss; DIONÍSIO, Ângela Paiva. **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 175 p.

FARACO, Carlos Alberto; MANDRYK, David. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

Política Educacional e Organização da Educação Básica - 60h/a

Ementa: Sistema Educacional brasileiro. Retrospectiva histórica da legislação da Educação Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBN – no 9394/96. Resoluções, pareceres sobre a educação nacional e do Piauí. BNCC. Lei 10.436/2002. Decreto Lei 5.626/2005.

Competências:

Entender as leis e a política de organização do sistema educacional brasileiro; Compreender a lei de diretrizes e bases da educação nacional; Conhecer a BNCC e a definição das competências e das leis básicas da educação.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuite*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Elenita Maria Dias de Sousa. **Política educacional** – Brasil/Piauí. Teresina: FUESPI, 2014.

BRASIL. **BNCC**- Base Nacional Comum Curricular Educação é a base. Conselho Nacional de Educação - MEC, 2018.

FONTINELES, Isabel C. da S., LIMA, Mary Gracy e S. (Orgs.). **Questões complementares em tempos de crise: BNCC como determinante legal e realidade em debate.** Teresina, EdUESPI, 2021.

Bibliografia complementar:

BRASIL, **Lei Nº 9294**, de 20 de dezembro de 1996, In: Diário Oficial da União, de 13.12.96.

_____. **Lei 10.436**, de 24 de abril de 2002.

_____. **Decreto 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei 10.436/2002.

_____. **Portaria Nº. 646/97**. Regulamenta a implantação da educação profissional. MEC, 1997.

CURRÍCULO NACIONAL. **Caderno de educação**. CNTE. Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. Filiada à CUT, CEA e IE. Ano II, n. 5. ed. Janeiro de 1997.

Linguística – 60h/a

Ementa: Língua(gem) e linguística. Ponto de vista normativo e ponto de vista descritivo e explicativo. A comunicação humana. Objetos teóricos da linguística: língua, competência linguística, variação linguística, mudança linguística e uso. Aquisição de linguagem.

Competências:

Compreender a língua(gem) como uma atividade humana passível de ser analisada e como objeto estruturado passível de ser descrito e explicado; Entender e a operar com alguns conceitos básicos da teoria linguística; Refletir sobre a aplicabilidade do conteúdo abordado no ensino de língua materna.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuíte*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

FIORIN, J. L. (org). **Introdução à Linguística: Objetos Teóricos**. Ed. Contexto, São Paulo, 2010.

LOPES, Iveuta de Abreu; MARTINS, Nize da Rocha Santos Paraguassu; SOUSA, Raimundo Isídio de. **Introdução à linguística**. Teresina: UAB/FUESPI/NEAD, 2011.

MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2010

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portuques.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio: Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 10 ago. 2021.

LYONS, John. **Linguagem e lingüística: uma introdução**. Trad. Marilda Winkler Averbug e Clarisse Sieckenius de Souza. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S. A., 1987.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. São Paulo, Cultrix, 1970.

Teoria da literatura I – 60h/a*

***Sendo 15h como PCC**

Ementa: Literatura: conceitos e funções. Teoria da literatura: conceitos, origem e evolução. Conceitos fundamentais da Poética de Aristóteles: mimese, catarse e verossimilhança. A epopeia e a tragédia na visão aristotélica. Literatura e outras linguagens.

Competências:

Conceituar literatura e apontar suas funções;

Descrever a trajetória da Teoria da Literatura, desde a sua origem até a atualidade;

Identificar na Poética de Aristóteles os principais conceitos que contribuíram para a constituição da Teoria da Literatura;

Estabelecer diferenças entre a linguagem literária e outras linguagens artísticas.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuíte*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. *Poética clássica*. São Paulo: Cultrix, 1997.

COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria*. Belo Horizonte. Editora da UFMG, 2010

SOUZA, Roberto Acízelo de. *Teoria da literatura*. São Paulo: Ática, 2000.

Bibliografia Complementar:

EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

LIMA, Aldo. (org.) *O direito à literatura*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2014.

PROENÇA FILHO, Domício. *A linguagem literária*. São Paulo: Ática, 2000.

REIS, Carlos. *O conhecimento da literatura*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

SOUZA, Roberto Acízelo de. *História da literatura: trajetória, fundamentos e problemas*. São Paulo: É Realizações Editora, 2014.

Educação Inclusiva - 90h*

*Sendo 10h como PCC

Ementa: Perspectivas históricas e conceituais da educação especial e inclusiva. Pressupostos legais da educação especial e inclusiva. Tipologia das necessidades especiais e os transtornos de aprendizagem.

Competências

Compreender os pressupostos básicos da educação especial;

Entender os pressupostos legais da educação inclusiva.

Compreender as diferenças entre necessidades especiais e transtornos de aprendizagem.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuíte*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PADILHA, Anna Maria Lunardi. **Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental**. Campinas-SP: Autores associados, 2007.

STAINBACK, Susan e STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Bibliografia Complementar

DÍAZ, F. BORDAS, M. et al. (Orgs.) **Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas**. Salvador: EDUFBA, 2009.

JANNUZZI, Gilberta de Martino. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas-SP: Autores Associados, 2006.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos e SILVA, Luzia Guacira dos Santos (Orgs.)

Educação Especial e Inclusiva: Reflexões, Pesquisa, Práticas e Formação de Professores. 1ed. Curitiba, PR: Appris, 2023.

RODRIGUES, Olga M P Rolim e CAPELLINI, Vera L M Fialho (org). **Práticas Inclusivas:** fazendo a diferença. Rio de Janeiro: Wak editora, 2014.

SKLIAR, Carlos. **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2001.

Educação Ambiental - 60h

Ementa: Histórico, conceito, princípios e práticas da Educação Ambiental. Educação ambiental e cidadania. Relação educação ambiental e qualidade de vida. Meio Ambiente e representação social. A relação Educação Ambiental-Qualidade de Vida. Práticas interdisciplinares, metodologias e as vertentes da Educação Ambiental. Ecolinguística.

Competências:

Compreender os processos históricos e práticos da educação ambiental; Entender a relação entre educação ambiental e qualidade de vida; Entender o meio ambiente como representação social e como fundamental no processo educativo.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuíte*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

MEDINA, N.M. e SANTOS, E. da C. **Educação Ambiental:** uma metodologia participativa de formação. 4. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental:** princípios e práticas. 9. Ed. São Paulo: GAIA, 2004.

COUTO, Hildo Honório do. **Ecolinguística:** estudo das relações entre língua e meio ambiente. Brasília: Thesaurus, 2007.

Bibliografia complementar:

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento incluyente, sustentável e sustentado.**

Rio de Janeiro: Garamond, 2004. 151 p.

VEIGA, José Eli da. **Meio Ambiente e Desenvolvimento**. 3. Ed. São Paulo: SENAC, 2009. 184 p.

MAY, P.H., LUSTOSA, M.C., VINHA, V. **Economia do Meio Ambiente: Teoria e prática**. São Paulo: ELSEVIER, 2003.

BRASIL. **BNCC**- Base Nacional Comum Curricular educação é a base. Conselho Nacional de Educação - MEC, 2018.

ONU. **PLATAFORMA AGENDA 2030**. Objetivos de Desenvolvidmentos Sustentáveis. <http://www.agenda2030.com.br/>

Metodologias Ativas - 60h

Ementa: Teorias pedagógicas/andragógicas modernas. Educação no século XXI. Ensino e aprendizagem na era digital: questões metodológicas de ensino-aprendizagem. Inovações metodológicas e tecnológicas no processo de ensinagem.

Competências:

Compreender as teorias pedagógicas e andragógicas modernas; Entender como se dá o ensino aprendizagem na era digital;

Entender as inovações metodológicas e tecnológicas no processo ensino aprendizagem.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuíte*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

MUNHOZ, A. S. ABP - **Aprendizagem Baseada em Problemas**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016, 260p.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Formação Médica e Aprendizagem Baseada em Problemas**. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2016, 336p.

PAIVA, M. R. F. et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: Revisão integrativa**. [online] Sanare, Sobral, 2016, Vol.15 no.02, p.145-153.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **BNCC**- Base Nacional Comum Curricular Educação é a base. Conselho Nacional de Educação - MEC, 2018.

BARBOSA, Eduardo Fernandes. MOURA, Dácio Guimarães de. **Metodologias Ativas de Aprendizagem** na educação profissional tecnológica. Boletim Técnico do Senac. v. 39, n.2, p.42-49, 2013.

MUNHOZ, A. S. ABP - **Aprendizagem Baseada em Problemas**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016, 260p.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Formação Médica e Aprendizagem Baseada em Problemas**. Campinas, SP: Papirus Editora, 2016, 336p.

PAIVA, M. R. F. et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem**: Revisão integrativa. [online] Sanare, Sobral, 2016, Vol.15 no.02, p.145-153.

Disciplinas do 2º Bloco

Didática - 60h

Ementa: Fundamentos epistemológicos da Didática. O papel social da didática no processo ensino-aprendizagem e a construção de competências, habilidades e atitudes. Dimensões da didática no processo de ensino-aprendizagem. Planejamento didático: componentes, elaboração e execução do plano de ensino. Currículo e suas dimensões.

Competências:

Conhecer o papel da didática no processo ensino aprendizagem; Compreender o significado de competência, habilidade e atitude no processo ensino aprendizagem;

Entender planejamento e currículo como básicos na educação. **Cenários de Aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuíte*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1986.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Cortez, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e formação de professor:** recursos e perspectivas no Brasil e Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.

Bibliografia Complementar:

MARIA, Eny; OYAFUSO, Akiko. **Plano escolar caminho para a autonomia.** 3. ed. São Paulo: Extra, 1999.

MASETTO, Marcos. **Didática:** a aula como centro. São Paulo; FTD, 1994.

MOREIRA, Marco Antônio. **Ensino e aprendizagem:** enfoques teóricos. Porto Alegre: Morais LTDA, 1983.

NERICI, Emídio Giusepe. **Didática geral e dinâmica.** 11. ed. São Paulo; Atlas, 1992.

VEIGA, Ilma P. A. e FERNANDES, Rosana C. De A (Orgs.) **Por uma didática da educação superior** (Ebook). Coleção Educação Contemporânea. Campinas-SP: Editora Autores Associados, 2021.

Filosofia da Educação - 60h/a

Ementa: A Educação e a Filosofia: gênese; conceitos; caracterizações; o educar e o filosofar. **As relações entre Filosofia e Educação:** Filosofia e Educação como Paidéia; Filosofia como fundamento e crítica da Educação.

Elementos básicos constituintes das teorias filosóficas da educação:

antropológico, axiológico e epistemológico. **Contribuições dos filósofos da Antiguidade** e de correntes filosóficas medievais (Patrística e Escolástica) ao estabelecimento das bases filosóficas da educação ocidental na contemporaneidade. Tendências filosóficas na educação. Filosofia da Educação no Brasil. As correntes e tendências da educação brasileira. Ética, formação de professores e educação.

Competências:

Compreender Filosofia e seus elementos constituintes; Conhecer as tendências filosóficas da educação; Entender a ética como fundamental na formação de professores. **Cenários de Aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuíte*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

ARANHA, M. Lúcia de Arruda. **Filosofando**: introdução à filosofia. São PAULO: Moderna, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2019. DIAS, Antonio Francisco Lopes. **Filosofia da educação I**. Teresina: UAB/FUESPI/NEAD, 2012.

Bibliografia complementar:

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Loyola, 1993.

LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994. RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e Competência**. 6a ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SANTOS, Oder. **Pedagogia dos conflitos sociais**. Campinas: Papirus, 1992.

SEVERINO, A.J. **Filosofia da Educação**: construindo a cidadania. São Paulo, FTD, 1994.

Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura 90h/a

Ementa: O processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa: considerações teórico- metodológicas sobre as práticas pedagógicas para o ensino da leitura, produção textual e análise linguística, para os alunos surdos e ouvintes. Estratégias de ensino da língua portuguesa para alunos surdo e ouvintes. Diferentes abordagens de textos literários para a formação do leitor surdo e não surdo, no ensino fundamental e médio.

Competências:

Entender como se dá a prática pedagógica da língua portuguesa para ouvintes e surdos; Compreender como elaborar estratégias referentes aos grandes eixos propostos pela BNCC;

Conhecer diferentes metodologias de abordagem da literatura no ensino fundamental e médio; Elaborar estratégias de ensino de leitura e literatura voltadas para alunos surdos e ouvintes.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e

GSuíte, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica

CITELLI, Adilson. **Aprender e ensinar com textos na escola**. São Paulo: Cortez, 2000.

LACERDA, C. Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos- SP: Edufscar, 2013.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert (org.). *Transformando o ensino de língua e literatura*. Caxias do Sul: Educus, 2012.

Bibliografia Complementar:

CAVALCANTI, Joana. *Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica*. São Paulo: Paulus, 2002.

DIONISIO, Ângela Paz & MACHADO, Ana Raquel; BEZERRA, M. Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro, Ed. Lucerna, 2002.

GERALDI, João Wanderley & CITELLI, Beatriz. **Aprender e ensinar com textos de alunos**. São Paulo: Cortez, 200.

LODI, Ana Claudia Balieiro et al. **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

KARNOPP, Lodenir Becker. Literatura Surda. Material elaborado para uso na disciplina “Introdução aos Estudos Literários”, do curso de Licenciatura em Letras-Libras, na modalidade a distância. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
Disponível: <http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/literaturaVisual/assets/369/Literatura_Surda_Texto-Base.pdf >. Acesso em: março de 2016.

Métodos e Normatização da Pesquisa - 75h

Ementa: Fundamentos da Metodologia Científica. Métodos e Técnicas de Pesquisa. Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. Projeto de Pesquisa. Planejamento e elaboração de Pesquisa Linguística e Literária.

Organização de trabalho científico (Normas ABNT).

Competências:

Entender os fundamentos e métodos pertinentes ao conhecimento científico;
Compreender as diversas fases e as principais técnicas para desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos;

Perceber como se desenvolve pesquisas diversas aliadas a trabalhos científicos de acordo com as orientações e normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuíte*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

DURÃO, Fábio Akcelrud. **Metodologia de pesquisa em literatura**. São Paulo: Parábola, 2020.

GIL, Antonio Carlos. 2008. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, Atlas

_____. 1998. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo, Atlas.

TARALO, Fernando. **A Pesquisa Sociolinguística**. São Paulo: Ática, série princípios, 1986.

Bibliografia Complementar:

ABNT. Normas ABNT. Disponível em: <https://www.normasabnt.org/normas-abnt-2023/> Acesso em: 09/07/23.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 2000. **Metodologia Científica**. São Paulo, 3 ed. Atlas.

_____. 2010. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, 7 edição

SALOMON, Délcio V. Como fazer uma monografia. Elementos de metodologia do trabalho científico. Belo Horizonte, Interlivros, 2002.

SEVERINO, Antonio J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo, Cortez, 2007.

Teoria da literatura II – 60h/a*

***Sendo 15h como PCC**

Ementa: Características e elementos da narrativa. Modalidades narrativas: crônica, conto, novela, romance. Características e elementos da poesia.

Competências:

- Identificar as características e os elementos estruturais da narrativa literária; - Estabelecer distinção entre as várias modalidades de narrativa literária; - Analisar textos narrativos apontando características e elementos constitutivos do gênero.

- Analisar textos poéticos apontando características e elementos constitutivos do gênero lírico.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuíte*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

BOSI, Alfredo. *O Ser e o Tempo na Poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000

REIS, Carlos. *Dicionário de Estudos Narrativos*. Coimbra: Almedina, 2018

SALVATORE, D'Onofrio. *Teoria do texto 1 prolegômenos e teoria da narrativa*. São Paulo: Ática, 2004.

Bibliografia complementar:

BONNICI, Thomas Bonnici; ZOLIN, Lúcia Osana(Orgs.). *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: EDUEM, 2003.

KIRCHOF, Edgar Roberto e RHEINHEIMER, Marione (orgs). *A narrativa literária: novos rumos*. Canoas- RS: Editora da Ulbra, 2007.

PAZ, Otavio. *O arco e a lira*. Tradução de Olga Savary. São Paulo: Nova Fronteira, 1982.

SCHULER, Donaldo. *Teoria do romance*. São Paulo: Ática, 2008.

SOARES, Angélica. *Gêneros literários*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003.

Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa - 75h/a*

*Sendo 15h como PCC

Ementa: Fonética e Fonologia: conceito, objeto de estudo e abordagens históricas. Introdução aos princípios gerais da Fonética Articulatória. Sistemas de transcrição fonética. Sistema fonológico do português: vogais e consoantes. Análise fonológica. Fonologia e ensino.

Competências:

Entender os aspectos fundamentais da fonologia da língua portuguesa, de um ponto de vista histórico e descritivo; Conhecer o sistema fonético e fonológico da língua portuguesa; Descrever a fonética e a fonologia da língua portuguesa; Refletir sobre a aplicabilidade do conteúdo abordado no ensino de língua materna.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuíte*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização & linguística**. São Paulo: Scipione, 1989.

CARVALHO, Lucirene da Silva; BRITO, Stela Maria Lima Viana. **Fonética e fonologia da língua portuguesa**. Teresina: FUESPI, 2012.

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do português**. São Paulo: Contexto, 1999.

Bibliografia Complementar:

Bisol, L. (org.). **Introdução a Estudos de Fonologia do Português do Brasil**. Porto Alegre, EDIPUCRS, 1999.

CALLOU, Dinah & LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e fonologia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise fonológica**: introdução à teoria e prática, com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: São Paulo: mercado das letras, 2002.

FARACO, C. A **Escrita e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 1992. KATO, M. A. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.

SILVA, Miriam Barbosa da. **Leitura, ortografia e fonologia**. São Paulo: Ática, 1981.

Linguagem, cultura digital e ensino- 75h/a*

***Sendo 15h como PCC**

Ementa: Tecnologias digitais, linguagens e interação social. Leitura e escrita em ambientes digitais. As novas tecnologias e o ensino e a aprendizagem de língua portuguesa e literatura. Hipertextos, gêneros discursivos digitais e midiáticos e redes sociais no ensino-aprendizagem de língua portuguesa e literatura.

Competências

Usar com proficiência ferramentas digitais em proveito da ampliação e aprimoramento da própria aprendizagem;

Identificar as características e funcionamento de gêneros discursivos digitais e as configurações de leitores e autores que lhe são inerentes; Perceber as diferenças que os suportes digitais implicam nas atividades de oralidade, escuta, leitura e escrita;

Compreender os potenciais pedagógicos das ferramentas digitais para o ensino e aprendizagem de língua portuguesa na educação básica;

Propor atividades de ensino de língua portuguesa com uso de ambientes e ferramentas digitais.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuíte*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia básica

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 1999.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 13-16.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002 143.

Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

Bibliografia complementar

BARBOSA, Eduardo Fernandes. MOURA, Dácio Guimarães de. **Metodologias Ativas de Aprendizagem** na educação profissional tecnológica. Boletim Técnico do Senac. v. 39, n.2, p.42-49, 2013.

COSCARELLI, Carla Viana e RIBEIRO, Ana Elisa (Org.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2005.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

XAVIER, Antonio Carlos; FERREIRA Lucas; CAIADO Roberta (org.). **Linguagem e Aprendizagem na Cultura Digital**. São Paulo: Pontes Editores, 2022.

MUNHOZ, A. S. ABP - **Aprendizagem Baseada em Problemas**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016, 260p.

Prática de Extensão e Ensino I - Projeto Dificuldades de Aprendizagem e Inclusão Escolar (75h)

***Sendo 30h teórica e 45h como ACE para atender à comunidade**

****Considerar o item 7.5 do PPC do curso**

Ementa: Concepções de ensino-aprendizagem. Fatores associados às dificuldades de aprendizagem: contexto social, fatores intra-escolares, relação professor aluno, fatores pessoais. Transtornos funcionais específicos da aprendizagem da leitura e da escrita. Transtornos de comportamento. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). Dislexia; Disgrafia e Disortografia. Projeto de extensão aprovado pela PREX, a ser desenvolvido na comunidade.

Competências

Vivenciar experiências que não sejam passíveis de serem executadas exclusivamente na universidade;

Divulgar as atividades de ensino de leitura voltadas para a comunidade;

Praticar novas formas de articulação com os professores de graduação;

Mensurar os impactos diretos de curto, médio e longo prazo na comunidade onde as atividades serão desenvolvidas;

Desenvolver competências e habilidades diferenciais na

graduação. **Cenários de aprendizagem:**

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados espaços físicos disponibilizados pela própria comunidade.

Bibliografia Básica

BOSSA, N. A. Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como tratá-las?

Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GARCIA, J. N. Manual de dificuldades de aprendizagem – linguagem, leitura, escrita e matemática. Porto Alegre: Artmed. 2000.

PAIN, S. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

Bibliografia Complementar

CORRÊA, Rosa Maria. Dificuldades no Aprender: Um outro modo de olhar. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

MOOJEN, Sônia; FRANÇA, Márcio. Dislexia: visão fonoaudiológica e psicopedagógica. In: ROTTA, Newra T.

PAMPLONA, Antônio Manuel. Distúrbios de aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica. São Paulo: Edicon, 1997.

PATTO, Maria Helena S. A produção do fracasso escolar: Histórias de submissão e rebeldia. T.A. Queiroz, 1991.

SELLA, Ana Carolina Sella e RIBEIRO, Daniela Mendonça (Orgs.). Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista. 1ed. Curitiba: Appris, 2018.

Disciplinas do 3º Bloco

Sociologia da Educação - 60h

Ementa: A construção da sociologia como campo do conhecimento. As teorias sociológicas e sua relação com o processo sócio educativo. Educação: significado e importância do ponto de vista social e transmissão do conhecimento. Processo de socialização e instituições sociais. Fracasso e desigualdade escolar: uma análise contextual e a repercussão na formação da

criança e do adolescente. Representações sociais, identidade e cultura no processo educativo. Escola, diferença e diversidade sociocultural.

Competências:

Compreender os processos de socialização e as instituições sociais;
Entender representações sociais, identidade e cultura no processo educativo;

Entender escola, diferença e diversidade, como fundamentais no processo educativo.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuíte*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

ENGUITA, Mariano F. **Trabalho, escola e ideologia:** Marx e a crítica da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GOMES, Cândido. **A educação em perspectiva sociológica.** São Paulo: EPU, 1985.

KRUPPA, Sonia M. Portela. **Sociologia da educação.** São Paulo: Cortez, 1993.

MIRANDA, José da Cruz Bispo de; ROCHA, Roberto Álvares. **Fundamentos sociológicos da educação.** Teresina: UAB/UESPI, 2011.

Bibliografia complementar:

BOURDIEU, Pierre. Reprodução cultural e reprodução social. In: **A economia das trocas simbólicas** (Introdução, organização e seleção: Sérgio Miceli). São Paulo: Perspectiva, 1992.

GOMES, Ana Beatriz. **Prática Pedagógica e relações sociais:** a condição dos alunos negros na escola. Dissertação de mestrado. UFPI/ CCE 2000.

DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia.** 2. ed.; Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação.** 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SILVA, Tomas Tadeu da. (Org.). **Alienígenas na sala de aula:** uma introdução aos Estudos Culturais em Educação. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.

Crítica Literária – 60h/a

Ementa: A teoria, a história e a crítica literária. Correntes da crítica moderna: do formalismo aos estudos culturais.

Competências:

Estabelecer relação entre a teoria, a história e a crítica literária; Identificar as correntes da crítica literária moderna; Relacionar os Estudos Culturais com a Crítica Literária, destacando convergências e divergências.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuíte*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

CEVASCO, Maria Elisa. Dez lições sobre Estudos Culturais. São Paulo: Boitempo, 2003

EAGLETON, Terry. *Depois da Teoria*. Rio de Janeiro: Record, 2005. TADIÉ, Jean-Yves. *A crítica literária no século XX*. Trad. Wilma Freitas Ronald de Carvalho. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1992.

Bibliografia Complementar:

BONNICI, Thomas Bonnici; ZOLIN, Lúcia Osana(Orgs.). *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: EDUEM, 2003.

COMPAGNON, Antoine. *Literatura para que?* Belo Horizonte: UFMG, 2009.

DURÃO, Fábio Akcelrud. *O que é crítica literária?* São Paulo: Parábola Editorial, 2020

LIMA, Luiz Costa. (Org.) *Teoria da literatura em suas fontes*. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. v. 1 e 2.

ROGER, Jérôme. *A crítica literária*. Trad. Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.

Libras I - Aspectos Educacionais - (60h)

Ementa: Surdez: definição, etiologia, tipologia e graus. Cultura e identidade surdas. História da educação de surdos. Legislação específica da Libras.

Conceitos básicos para letras e educação (vocabulário). Prática de Libras.

Competências:

Compreensão da cultura e identidade da comunidade surda; Reconhecimento da língua de sinais como língua;
Reflexão dos processos históricos educacionais do surdo, da surdez e da Libras.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuite*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que Língua é Essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 3 ed. São Paulo: Plexus, 2002. SANTANA, Ana Paula. **Surdez e Linguagem:** aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

Bibliografia Complementar:

CAPOVILA, Fernando César et al. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil:** a Libras em suas mãos. 3 volumes. São Paulo: Edusp, 2017.

FARIAS, F. N. de Almeida. e Lima, E. S (Orgs.) **Libras e Surdez:** conceitos e aplicações na educação de surdos. São Paulo: Garcia Ediziones, 2018.

FERREIRA, Lucinda. **Por Uma Gramática da Língua de Sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

LACERDA, C.Brogliá Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos- SP: Edefscar, 2013.

SKLIAR, Carlos. **A surdez** um olhar sobre as diferenças. 6ª. Porto Alegre: Mediação, 2013.

Cultura e Funcionamento da Língua Latina – 45h/a

Ementa: A civilização romana – traços socioculturais e sua influência no português contemporâneo; Estruturas básicas do Latim; Iniciação às

declinações e às conjugações verbais.

Competências:

Compreender o funcionamento da língua latina enquanto sistema linguístico;
Perceber a importância do latim em face do português, das outras línguas românicas e da cultura em geral;

Ler e traduzir frases e pequenos textos em latim.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuite*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, A. Gomes. **Dicionário de latim-português**. Porto: Editora Porto, 1981.

GARCIA, Janete Melasso. **Introdução à teoria e prática do latim**. 3. ed. Rev. Brasília: UNB, 2008.

LIMA, Telde Soares Leal Melo. **Cultura e funcionamento da língua latina**. Teresina: FUESPI, 2012.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**. 22. ed. São Paulo: Saraiva, 1989.

CARVALHO, Dolores Garcia; NASCIMENTO, Manoel. **Gramática histórica**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1971.

CARDOSO, Zélia Almeida. **Iniciação ao Latim**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.

FARIA, Ernesto. **Dicionário latino-português**. Belo Horizonte, Livraria Garnier, 2003.

SOUSA, Francisco António de. **Novo Dicionário Latino-Português**. Porto, Portugal: Lello & Irmão, 1984.

Morfologia da Língua Portuguesa - 90h/a*

***Sendo 30h como PCC**

Ementa: Morfologia: conceito e objeto; Vocábulo mórfico: definição, estrutura,

classificação e função; Mecanismos de flexão nominal e verbal; Análise morfológica do português. Morfologia e ensino.

Competências:

Conceituar morfologia e estabelecer a diferença entre morfologia flexional e derivacional;

Entender a definição, a estrutura, a classificação e a função dos vocábulos mórficos;

Descrever a estrutura e os processos de formação de palavras; Refletir sobre a aplicabilidade do conteúdo abordado no ensino de língua materna.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuíte*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 20. ed. 1991.

MARGOTTI, F. W.; MARGOTTI, R. C. M. F. Morfologia do português. UFSC, UAB. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2009. Disponível em: https://petletras.paginas.ufsc.br/files/2016/10/Livro-Texto_Morfologia_UFSC.pdf

MOREIRA, I. M. O ensino da morfologia portuguesa: uma análise de livros didáticos. Rio de Janeiro: UERJ, 2006. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp150614.pdf>

RAMOS, Norma Suely; GOMES, Raimundo Francisco. **Morfologia da língua portuguesa**. Teresina: UAB/UESPI, 2011.

Bibliografia Complementar:

BASÍLIO, Margarida. **Teoria Lexical**. São Paulo: Ática, 1989. PERINI, Mário Alberto. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1996.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

LOPES, Iveuta de Abreu. Noções básicas de morfologia. In: COSTA, Catarina de Sena S. M. (Org.). **Linguística e ensino de língua portuguesa: sensibilidade cultural e interação didático-pedagógica**. Teresina: EDUFPI, 2000.

Formação Histórica da Língua Portuguesa – 45h/a

Ementa: História externa e interna da Língua Portuguesa. Origem e formação. Aspectos da fonologia, morfologia e sintaxe. O léxico. Textos representativos de diferentes fases da língua.

Competências:

Compreender a história e a evolução da língua portuguesa;

Refletir sobre a diversidade da língua portuguesa, no tempo e no espaço, e sobre os fatores sócio-históricos que a determinam;

Conhecer os processos de formação do léxico da língua portuguesa, atentando para os aspectos sócio-históricos envolvidos.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuíte*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

CÂMARA JR., Joaquim M. **História e estrutura da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.

SILVA, Ailma do Nascimento; LOPES, Iveuta Abreu. **Formação histórica da língua portuguesa**. Teresina: FUESPI, 2012.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Bibliografia Complementar:

ELIA, Sílvio. **A língua portuguesa no mundo**. São Paulo: Ática, 1989.

CARVALHO, Nelly. **O que é neologismo**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

COUTO, Hildo H. **O que é o português brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

HOUAISS. Antonio. **O português no Brasil**. Rio de Janeiro: Recan, 1992.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2007.

Prática de Extensão e Ensino II - Projeto Aprender Gramática na Comunidade (90h)

*Sendo 30h teórica e 60h como ACE para atender à comunidade

**Considerar o item 7.5 do PPC do curso

Ementa: Gramática, níveis de análise linguística, variação, ensino, projeto de extensão a ser desenvolvido na comunidade e aprovado pela PREX.

Competências

Vivenciar experiências que não sejam passíveis de serem executadas exclusivamente na universidade;

Divulgar as atividades de ensino de leitura voltadas para a comunidade;

Praticar novas formas de articulação com os professores de graduação;

Mensurar os impactos diretos de curto, médio e longo prazo na comunidade onde as atividades serão desenvolvidas;

Desenvolver competências e habilidades diferenciais na graduação. **Cenários de aprendizagem:**

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados espaços físicos disponibilizados pela própria comunidade.

Bibliografia Básica

BASSO, R. M.; OLIVEIRA, R. P. Feynman, a linguística e a curiosidade revisitada. *Matraga*, v. 19, n. 30, p. 13-40, 2012. Disponível em: <https://uab.ufsc.br/portugues/files/2012/11/Feynman-a-lingu%C3%ADstica-e-a-curiosidade.pdf> . Acesso em: mai. 2019.

BRANDÃO, S. F.; VIEIRA, S. R. Ensino de língua materna: variação e gramática. In: ASSIS, R. (Org.). *Estudos da língua portuguesa (e de todas as línguas que fazem a nossa)*. Belém / PA: UNAMA, 2009. p. 67-86.

FARACO, C. A. *Norma culta brasileira – desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FIORIN, J. L. (org). **Introdução à Linguística**: Princípios de análise. Ed. Contexto, São Paulo, 2010.

FRANCHI, Carlos. *Mas o que é mesmo “gramática”?* São Paulo: Parábola

Editorial, 2006

Bibliografia Complementar

AZEREDO, J. C. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. 2 ed. São Paulo: Publifolha, 2012.

CASTILHO, A. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

PERINI, M. Gramática do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2010

VIEIRA, S. R. Três eixos para o ensino de gramática: uma proposta experimental. In: NORONHA, C. A.; SÁ JR., L. A. de. (Orgs.) Escola, ensino e linguagem [recurso eletrônico]. Natal-RN, EDUFRN, 2017.

<http://repositorio.ufrn.br>

Disciplinas do 4º Bloco

Literatura Piauiense – 75h/a*

***Sendo 30h como PCC**

Ementa: Origem e formação do sistema literário piauiense. Autores e obras representativos das origens à contemporaneidade.

Competências:

Entender a distinção entre Manifestações Literárias e Sistema Literário, com base na bibliografia indicada;

Identificar autores e obras representativos das primeiras manifestações da literatura piauiense;

Identificar autores e obras representativos do momento de formação do sistema literário piauiense;

Analisar obras poéticas e narrativas de autores representativos da literatura piauiense.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuite*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 12 ed. São Paulo: FAPESP, 2009.

FREITAS, Clodoaldo. *Vultos piauienses: apontamentos biográficos*. 3 ed. Teresina: Academia Piauiense de Letras, Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2012.

MAGALHÃES, Maria do Socorro Rios. *Literatura piauiense: horizonte e leitura e crítica literária (1900 – 1930)*. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2016. **Bibliografia complementar:**

CASTELO BRANCO, Edwar. *Todos os dias de Paupéria: Torquato Neto e a invenção da Tropicália*. São Paulo: Annablume, 2005.

EUGÊNIO, João Kennedy et al (org). *História & Literatura*. Teresina: EDUFPI, 2013.

MOURA, Francisco Miguel de. *Literatura piauiense, 1859-1999*. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2001.

MORAES, Herculano. *Visão histórica da literatura piauiense – 1808-1978*. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2019.

PINHEIRO, João. *Literatura piauiense: esboço histórico*. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2014.

Leitura: Teorias e Práticas – 55h/a*

***Sendo 30h como PCC**

Ementa: Concepções de linguagem, de ensino e de leitura; A leitura como atividade sociointerativa; O desenvolvimento do processo inferencial na leitura; Estratégias psicolinguísticas na leitura; Práticas de leitura no ambiente escolar.

Competências:

Compreender a leitura como um processo sociocognitivo-interativo; Reconhecer diferentes tipos e estratégias de leituras;

Refletir sobre a aplicabilidade do conteúdo abordado no ensino de língua materna.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e

GSuíte, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia básica:

GRECO, Eliana Alves; GUIMARÃES, Tânia Alves (Orgs.). **Leitura**: aspectos teóricos e práticos. Maringá: Eduem, 2010. (Formação de Professores em Letras – EaD; n. 1).

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas, SP: Pontes, 2000.

Bibliografia complementar:

MAGALHÃES NETO, Pedro Rodrigues. **Leitura e senso crítico**: uma pesquisa com alunos de 5ª e 6ª séries. Teresina: Halley, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Leitura e compreensão de texto falado e escrito como ato individual de uma prática social. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Teodoro (orgs.). **Leitura e perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1998.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura, Produção de textos e a escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1994.

ORLANDI, Eni Puccinelli (Org.). **A leitura e os leitores**. Campinas, SP: Pontes, 1998.

ROJO, Roxane (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula**. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de letras, 2000.

Libras II - Aspectos Linguísticos - (60h)

Ementa: Aquisição da linguagem pela criança surda. Aspectos linguísticos da Libras. Conceitos básicos (vocabulário) para letras e demais áreas do conhecimentos. Prática de Libras.

Competências:

Compreensão do processo de aquisição da linguagem pela pessoa surda; Reflexão a respeito dos aspectos básicos da linguística da Libras; Desenvolvimentos da comunicação em Libras.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e

GSuíte, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez:** sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola, 2012.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 3 ed. São Paulo: Plexus, 2002. SANTANA, Ana Paula. **Surdez e Linguagem:** aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

Bibliografia Complementar:

CAPOVILA, Fernando César et al. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil:** a Libras em suas mãos. 3 volumes. São Paulo: Edusp, 2017. FARIAS, F. N. de Almeida. e Lima, E. S (Orgs.) **Libras e Surdez:** conceitos e aplicações na educação de surdos. São Paulo: Garcia Ediciones, 2018. FERREIRA, Lucinda. **Por Uma Gramática da Língua de Sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

FONTINELES, I.C. da S. e LIMA, Mary Gracy (Orgs.) **Questões curriculares em tempos de crise:** BNCC como determinante legal e realidade em debate. Teresina: EdUESPI, 2021.

LACERDA, C. Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos- SP: Edefscar, 2013.

Literatura Brasileira I – 60h/a

***Sendo 15h como PCC**

Ementa: Estudo da literatura brasileira das origens ao Romantismo. **Competências:**

Identificar autores e obras relevantes do período de formação do Brasil;
Identificar as influências ideológicas e as características do Barroco na poesia de Gregório de Matos e na prosa do Pe. Antonio Vieira;

Identificar as influências ideológicas e as características do Arcadismo na obra os árcades mineiros;

Apontar traços estilísticos da estética romântica;

Identificar as influências ideológicas e as características do Romantismo na obra de poetas e prosadores brasileiros.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuíte*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1994
_____. (org.). *Padre Antonio Vieira – essencial*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

CAMPOS, Haroldo de. *O sequestro do Barroco na Formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Matos*. São Paulo: Iluminuras, 2011.

Bibliografia complementar:

GONZAGA, Tomás Antônio. *Marília de Dirceu & Cartas chilenas*. 8ed. São Paulo: Ática, 2003.

HOLANDA, Sérgio Buarque. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MERQUIOR, José Guilherme. *De Anchieta a Euclides – breve história da literatura brasileira*. São Paulo: É realizações, 2014.

MORAES, Vera Lucia Albuquerque de. *Entre Narciso e Eros: a construção do discurso amoroso em José de Alencar*. Fortaleza: Editora da UFC, 2005.

OLIVIERI, Antonio Carlos & VILLA, Marco Antonio (orgs.). *Cronistas do descobrimento*. São Paulo: Ática, 2008.

Sociolinguística – 90h/a*

***Sendo 30h como PCC**

Ementa: A relação entre língua, cultura e sociedade; O fenômeno da variação linguística; Sociolinguística variacionista e interacional. A norma e os fatores de unificação linguística; Sociolinguística e ensino.

Competências:

Refletir sobre as relações entre língua, cultura e sociedade, a partir do estudo das variações e das mudanças linguísticas que afetam a língua portuguesa; Compreender sobre a heterogeneidade do português brasileiro e seus

processos de padronização e de standardização com vistas a combater os preconceitos linguísticos;

Descrever os fenômenos linguísticos segundo a Teoria Variacionista; Refletir sobre a aplicabilidade do conteúdo abordado no ensino de língua materna.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuite*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004. CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica.** Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação.** São Paulo: Contexto, 2004.

Bibliografia complementar:

ALKMIM, Tânia Maria. Sociolinguística. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras.** São Paulo, Cortez, 2001.

BAGNO, Marcos. **Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia & exclusão social.** São Paulo: Loyola, 2000.

PRETI, Dino. **Sociolinguística: os níveis de fala.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?** sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. MONTEIRO, José Lemos. **Para compreender Labov.** Petrópolis: Vozes, 2000.

Psicologia da Educação I - 60h

Ementa: A natureza da psicologia da educação como ciência aplicada, seu âmbito e sua relação com a educação brasileira. Princípios psicológicos do desenvolvimento humano que fundamentam ou interferem no processo ensino x aprendizagem. Desenvolvimento humano e aprendizagem. Relação entre as teorias psicológicas da aprendizagem e a prática pedagógica. Fatores

fundamentais do desenvolvimento nas diferentes dimensões da vida escolar, cognitiva, emocional, social e física.

Competências:

Entender os princípios psicológicos do desenvolvimento humano que fundamentam ou interferem no processo ensino aprendizagem; Compreender os diversos fatores que interferem no processo de desenvolvimento e aprendizagem;

Entender as teorias psicológicas da aprendizagem e a prática pedagógica.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuíte*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana Maria. B. **Psicologia:** uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 1989.

GOULART, I. B. **Psicologia da Educação:** fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2003.

VIGOSTSKI, L.S.; LURIA, A. R. LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 11 ed. São Paulo: Ícone, 2010.

Bibliografia complementar:

ESTANISLAU, G. M. e R. A. BRESSAN (Orgs.). **Saúde Mental na Escola** o que os educadores devem saber. São Paulo: ArtMed, 2014.

FERREIRA, Márcia. **Ação psicopedagógica na sala de aula:** uma questão de inclusão. São Paulo: Paulus, 2001.

FUNAYANA, Carolina A R. (Org) **Problemas de aprendizagem:** enfoque multidisciplinar. Campinas: Alínea, 2008.

FREUD, Sigmund. **Cinco lições de psicanálise:** Contribuições à psicologia do amor. tradução de Durval Marcondes (et al.) - Rio de Janeiro: Imago Ed, 2003.

PARENTE, Sonia Maria B. A. **Encontros com Sara Paín.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

Prática de Extensão e Ensino III - Aprendizagem Baseada em Projetos-

75h

*Sendo 30h teórica e 45h como ACE para atender à comunidade

**Considerar o item 7.5 do PPC do curso

Ementa: Estímulo à necessidade do saber. Processos de revisão e reflexão mediante questões-problema. Projetos como processo ensino e aprendizagem. Projeto de extensão aprovado pela PREX, a ser desenvolvido na comunidade.

Competências

Vivenciar experiências que não sejam passíveis de serem executadas exclusivamente na universidade;

Divulgar as atividades de ensino de leitura voltadas para a comunidade;

Praticar novas formas de articulação com os professores de graduação;

Mensurar os impactos diretos de curto, médio e longo prazo na comunidade onde as atividades serão desenvolvidas;

Desenvolver competências e habilidades diferenciais na graduação. **Cenários de aprendizagem:**

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados espaços físicos disponibilizados pela própria comunidade escolar.

Bibliografia Básica

BRASIL. **BNCC**- Base Nacional Comum Curricular Educação é a base. Conselho Nacional de Educação - MEC, 2018.

BACICH, Lilian e MORAN, José. **Metodologias Ativas** para uma educação inovadora. Porto Alegre: Pense, 2018.

BRENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos** educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Eduardo Fernandes. MOURA, Dácio Guimarães de. **Metodologias Ativas de Aprendizagem** na educação profissional tecnológica. Boletim Técnico do Senac. v. 39, n.2, p.42-49, 2013.

Especial Porvir. **Aprendizagem Baseada em Projetos**. Disponível em: goo.gl/GEDEX.

MUNHOZ, A. S. ABP - **Aprendizagem Baseada em Problemas**. São Paulo,

SP: Cengage Learning, 2016, 260p.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Formação Médica e Aprendizagem Baseada em Problemas**. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2016, 336p.

PAIVA, M. R. F. et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem**: Revisão integrativa. [online] Sanare, Sobral, 2016, Vol.15 no.02, p.145-153.

Disciplinas do 5º Bloco

Linguística Textual - 90h/a*

*Sendo 30h como PCC

Ementa: Linguística textual: conceito, objeto, histórico; princípios de textualidade e os mecanismos de textualização; Coesão e coerência textuais; Referenciação. Teoria dos gêneros textuais/discursivos; Hipertextualidade e Gêneros digitais. Linguística Textual e ensino.

Competências:

Conhecer o panorama dos estudos desenvolvidos no âmbito da Linguística Textual;

Conceituar o objeto de estudo da Linguística de Texto;

Compreender os diversos gêneros e tipos textuais;

Refletir sobre a aplicabilidade do conteúdo abordado no ensino de língua materna.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuíte*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

DIONISIO, Angela Paiva et al. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

RODRIGUES, Rosângela Hammes; SILVA, Nívea Rohling da; SILVA FILHO, Vidomar. **Linguística textual**. Florianópolis: LLV/ CCE/UFSC, 2009. KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Bibliografia complementar:

BENTES, Anna Christina. Linguística Textual. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística I: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2000.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Expressões referenciais**: uma proposta classificatória. Cadernos de Estudos Linguísticos. Campinas, v. 44, 2003.

COSTA VAL, Maria das Graças. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes; NASCIMENTO, Elvira Lopes (Orgs.). **Gêneros textuais**: teoria e prática II. Palmas e União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005.

SILVA, Elisabeth Ramos da (Org.). **Texto e ensino**. São Paulo: Cabral Editora e Livraria Universitária

Sintaxe da Língua Portuguesa I – 75h/a*

***Sendo 15h como PCC**

Ementa: Gramática: concepções; Sintaxe: conceito e objeto; Perspectivas de abordagem das relações sintáticas; Análise gramatical das estruturas sintáticas do Português: abordagens tradicional e estruturalista. Sintaxe e ensino.

Competências:

Conceituar sintaxe e sua unidade de estudo;

Conhecer as perspectivas de abordagem das relações sintáticas;

Descrever as estruturas sintáticas da língua portuguesa segundo as abordagens tradicional e estruturalista da linguagem;

Refletir sobre a aplicabilidade do conteúdo abordado no ensino de língua materna.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuíte*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

AZEREDO, José Carlos. **Iniciação à sintaxe do português**. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

CUNHA, Celso & CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 3 Ed. revista. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira. 2001.

NASCIMENTO SILVA, Ailma do; MARTINS, Nize da Rocha Paraguassu. **Sintaxe da língua portuguesa I**. Teresina: FUESPI, 2013.

Bibliografia complementar:

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

GUIMARÃES, Elisa. Sintaxe e coesão no texto. In: VALENTE, André. **Aulas de português: perspectivas inovadoras**. Petrópolis: Vozes, 1999. KURY, A. **Novas lições de análise sintática**. São Paulo: Editora Ática, 1999. PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1996.

ROCHA LIMA, C.H. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 43. ed. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio. 2003.

Literatura Brasileira II – 60h/a*

*Sendo 15h como PCC

Ementa: Estudo da literatura brasileira do Realismo ao Simbolismo. **Competências:**

Identificar as influências ideológicas e as características da estética realista e naturalista.

Apontar as influências ideológicas e as características estéticas do Realismo e do Naturalismo na prosa de Machado de Assis e na de Aluísio Azevedo.

Identificar as influências ideológicas e as características da estética parnasiana.

Relacionar as influências ideológicas e as características estilísticas em poemas de autores brasileiros;

Identificar as influências ideológicas e as características da estética simbolista.

Relacionar as influências ideológicas e as características estilísticas do Simbolismo em poemas de autores brasileiros.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuíte*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1994

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*.

São Paulo: FAPESP, 2009.

SCHWARZ, Roberto. *Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis*. São Paulo: Editora 34, 2012.

Bibliografia complementar:

COELHO, Márcia Moura e OLIVEIRA, Marcos Fleury de. *O bruxo do Cosme Velho: Machado de Assis no espelho*. São Paulo: Alameda, 2004. LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. *A leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 2000

MOISÉS, Massaud. *História da Literatura brasileira: realismo ao simbolismo*. São Paulo: Cultrix, 2002.

SANTIAGO, Silvano. *Machado*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

SOUSA, Cruz e et al. *Simbolismo*. São Paulo: Harbra, 2009 Coleção Clássicos da Literatura Brasileira.

ZILBERMAN, Regina. *Brás Cubas Autor, Machado de Assis leitor*. Ponta Grossa-PR: UEPG, 2012.

Literatura e Cultura Afro-brasileira e Indígena - 60h/a*

***Sendo 15h como PCC**

Ementa: Literatura e cultura no Brasil: negros e indígenas como constituintes dessa relação. Percurso historiográfico das produções literárias afro-brasileiras / negras: origem, formação e contemporâneos/as. Literatura indígena: percurso e contemporaneidade.

Competências:

Refletir criticamente sobre as questões enfrentadas pelos segmentos negro e indígena, no contexto cultural brasileiro;

Apontar o percurso das produções literárias afro-brasileiras e indígenas no Brasil;

Analisar obras de autores afro-brasileiros e indígenas das origens à contemporaneidade;

Desenvolver estudos e reflexões sobre as literaturas afro-brasileira e indígena para aplicação em sala de aula da educação básica.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuíte*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

BERND, Zilá. *Introdução à literatura negra*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2005.

Bibliografia complementar:

CAMARGO, Oswaldo de. *O negro escrito: apontamentos sobre a presença do negro na literatura brasileira*. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1987.

DUARTE, Eduardo de Assis. *Machado de Assis afrodescendente: escrita de caramujo*. 2. ed. Rio de Janeiro/Belo Horizonte: Pallas/Crisálida, 2007

FERREIRA, Élio. *Identidade e solidariedade na literatura do negro brasileiro*: de Padre Antônio Vieira a Luís Gama: Ensaio. Teresina: Fundação Cultural, 2005

FIGUEIREDO, M.C.L. e FONSECA, M.N.S. (org.) *Poéticas afro-brasileiras*. Belo Horizonte: Mazza/PUC Minas, 2002.

GONÇALVES, Ana Maria. *Um defeito de cor*. Rio de Janeiro: Record, 2006.

Literatura infantil e juvenil – 60h/a

Ementa: Conceitos e formação do gênero literatura infantil e juvenil. A adaptação da obra literária para crianças e jovens. A relação com o conto de fadas. A poesia infantil e juvenil. A contribuição de Monteiro Lobato. A narrativa infantil e juvenil contemporâneas.

Competências:

Conceituar literatura infantil e literatura juvenil a partir da bibliografia indicada; Analisar a adaptação em obras de literatura infantil e juvenil; Relacionar o conto de fadas com a formação da literatura infantil; Identificar as especificidades da poesia para crianças e jovens; Reconhecer a contribuição da obra de Monteiro Lobato para a formação da literatura infantil brasileira;

Apontar as principais linhas da narrativa infantil e juvenil brasileira contemporânea.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuíte*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Vera Teixeira de. Era uma vez... na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

MARTHA, Alice Áurea Penteado. (org). *Tópicos de literatura infantil e juvenil*. Maringá-PR: UEM, 2011.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003. **Bibliografia complementar:**

CADEMARTORI, Lígia. *O que é literatura infantil*. São Paulo: Brasiliense, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

CUNHA, A. A. M. *Literatura infantil: teoria e prática*. São Paulo: Ática, 2006.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história & histórias*. São Paulo: Ática, 2006.

MAGALHÃES, Maria do Socorro Rios e ROCHA, Dheiky do Rego Monteiro. *Livro infantil: arte, mercado e ensino*. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2021.

Psicologia da Educação II - 60h

Ementa: Conhecimento sobre os aspectos psicológicos subjacentes às práticas educativas desenvolvidas na aprendizagem da criança, adolescente e adulto. Aplicação dos conhecimentos básicos de psicologia no contexto escolar no processo de orientação, intervenção e promoção do sucesso escolar. Psicologia positiva: FIB e suas implicações no processo ensino aprendizagem.

Competências:

Compreender como se dá o processo de aprendizagem da criança, do jovem e do adulto;

Entender como aplicar a conhecimentos básicos da psicologia no contexto

escolar;

Compreender a importância da psicologia positiva no processo ensino aprendizagem.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuíte*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica

BOCK, Ana Maria. B. **Psicologia:** uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 1989.

GOULART, I. B. **Psicologia da Educação:** fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2003.

VIGOSTSKI, L.S.; LURIA, A. R. LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 11 ed. São Paulo: Icone, 2010.

Bibliografia Complementar

ESTANISLAU, G. M. e R. A. BRESSAN (Orgs.). **Saúde Mental na Escola** o que os educadores devem saber. São Paulo: ArtMed, 2014.

FERREIRA, Márcia. **Ação psicopedagógica na sala de aula:** uma questão de inclusão. São Paulo: Paulus, 2001.

FUNAYANA, Carolina A R. (Org) **Problemas de aprendizagem:** enfoque multidisciplinar. Campinas: Alínea, 2008.

FREUD, Sigmund. **Cinco lições de psicanálise:** Contribuições à psicologia do amor. tradução de Durval Marcondes (et al.) - Rio de Janeiro: Imago Ed, 2003.

PARENTE, Sonia Maria B. A. **Encontros com Sara Paín.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

Prática de Extensão e Ensino IV - Projeto Aprender a Ler e Interpretar

Textos Literários na Comunidade (80h)

***Sendo 30h teórica e 50h como ACE para atender à comunidade**

****Considerar o item 7.5 do PPC do curso**

Ementa: Leitura de textos poéticos e narrativos. Operadores de leitura do texto

literário em prosa e poesia. Projeto de extensão aprovado pela PREX, a ser desenvolvido na comunidade.

Competências:

Vivenciar experiências que não sejam passíveis de serem executadas exclusivamente na universidade;

Divulgar as atividades de ensino de leitura voltadas para a comunidade;

Praticar novas formas de articulação com os professores de graduação;

Mensurar os impactos diretos de curto, médio e longo prazo na comunidade onde as atividades serão desenvolvidas;

Desenvolver competências e habilidades diferenciais na graduação.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados espaços físicos disponibilizados pela própria comunidade.

Bibliografia Básica

CANDIDO, Antonio. ***O estudo analítico do poema***. 4 ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

CORTEZ, Clarice Zamonaro e RODRIGUES, Milton Hermes. ***Operadores de leitura da poesia***. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. (Orgs.). 2 ed. ***Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas***. 2. ed. Maringá: Eduem, 2005, p. 57-88

FRANCO JÚNIOR, Arnaldo. Operadores de leitura da narrativa. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. (Orgs.). 2 ed. ***Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas***. 2. ed. Maringá: Eduem, 2005, p. 33-56

Bibliografia Complementar

CANDIDO, Antonio. ***Na sala de aula: caderno de análise literária***. 8 ed. São Paulo: Ática, s.d. Série Fundamentos.

GANCHO, Cândida Vilares. ***Como analisar narrativas***. São Paulo: Ática, 2001

MOISÉS, Massaud. ***A análise literária***. São Paulo: 17 ed. Cultrix, 2017. PAES, José Paulo e outros. ***Poesias***. São Paulo, Ática, 2013. Coleção Para gostar de ler. v.6

RAMOS, Graciliano e outros. **Contos brasileiros I**. São Paulo, Ática, 2005. Coleção Para gostar de ler.

Disciplinas do 6º Bloco

Introdução aos Estudos Semióticos – 60h/a*

*Sendo 15h como PCC

Ementa: A Semiótica Discursiva e seus desenvolvimentos: o percurso gerativo de sentido, semiótica das paixões, sociosemiótica e tensiva.

Competências:

Conhecer a Semiótica Discursiva como estudo científico da significação das práticas humanas;

Aplicar a teoria semiótica em textos verbais, não verbais, sincréticos, das esferas midiática (televisão, jornais, cinema, internet), literária, pedagógica, entre outras;

Refletir sobre a aplicabilidade do conteúdo abordado no ensino de língua materna.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuíte*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

BARROS, Diana Luz Pessoa de Barros. **Teoria semiótica do texto**. 4. ed., São Paulo: Ática, 2003.

BERTRAND, Denis. **Caminhos da semiótica literária**. Trad. Grupo CASA. Bauru, Edusc, 2003.

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, Joseph. **Dicionário de semiótica**. Tradução de Alceu Dias Lima. São Paulo: Contexto, 2016.

Bibliografia Complementar:

BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**. Tradução de Izidoro Blikstein. -- 16 ed. --. São Paulo: Cultrix, 2006.

ECO, Umberto. **Tratado Geral de Semiótica**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003

FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso**. 13. ed. São Paulo, Editora Contexto, 2005.

FONTANILLE, Jacques. **Semiótica do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2015.

GREIMAS, Algirdas Julien; FONTANILLE, Jacques. **Semiótica das paixões**. São Paulo: Ática, 1993.

TATI, Luiz. **Passos da Semiótica Tensiva**. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2019.

Literatura Brasileira III – 60h/a*

***Sendo 15h como PCC**

Ementa: Estudo da literatura brasileira do Pré-Modernismo ao Modernismo. Autores e obras representativas da Semana de Arte Moderna de São Paulo e do Romance de 30 do Nordeste. Tendências da literatura brasileira contemporânea. Autores e obras representativas.

Competências:

Discutir o contexto histórico brasileiro que antecedeu o Modernismo; Analisar obras de autores representativos do Pré-Modernismo; Identificar influências ideológicas e características estéticas do Modernismo no Brasil;

Analisar obras de autores representativos Modernismo brasileiros;

Contextualizar o momento histórico do surgimento do romance de 30 do Nordeste;

Analisar obras de autores representativos do romance de 30 do Nordeste.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuíte*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

BOSI, Alfredo. *Céu, inferno*: ensaios de crítica literária e ideológica. São Paulo: Duas Cidades/Ed. 34, 2003

BUENO, Luís Gonçalves. *Uma História do Romance de 30*. Campinas-SP: UNICAMP- Instituto de Estudos de Linguagem, 2007.

TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguardas europeias e modernismo brasileiro*. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Oswald. *Memórias sentimentais de João Miramar*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

ANDRADE, Mário. *Contos novos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

SOUZA, Gilda Melo e. *O tupi e o alaúde: uma interpretação de Macunaíma*. São Paulo: Duas Cidades/Ed. 34, 2003.

TUFANO, Douglas. *Modernismo*. Literatura Brasileira. 1922-1945. São Paulo: Paulus, 2003.

Sintaxe da Língua Portuguesa II- 75h/a*

*Sendo 15h como PCC

Ementa: Abordagens formalistas de estudos da linguagem; Teoria Gerativa: fundamentos; Tipos de frases: simples e complexas; Gramática de Valência e Papéis Temáticos. Sintaxe e ensino.

Competências:

Conhecer as abordagens formalistas de estudos da linguagem; Descrever as estruturas sintáticas da língua portuguesa segundo a abordagem gerativista; Refletir sobre a aplicabilidade do conteúdo abordado no ensino de língua materna.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuíte*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

MIOTO, Carlos; SILVA FIGUEIREDO, Maria Cristina; LOPES, Ruth. **Novo manual de sintaxe**. Florianópolis: Insular, 2005.

PERINI, Mário. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.

FERRAREZI JÚNIOR, C. **Sintaxe para educação básica**. São Paulo: Contexto, 2012.

Bibliografia complementar:

- GOMES, Raimundo Francisco. **Sintaxe II**. Teresina: FUESPI, 2013.
- GUIMARÃES, Elisa. Sintaxe e coesão no texto. In: VALENTE, André. **Aulas de português: perspectivas inovadoras**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- LOBATO, Lúcia Maria Pinheiro. **Sintaxe gerativa do português: da teoria padrão à teoria da regência e ligação**. Belo Horizonte: Vigília, 1986.
- SILVA, Cecília P. de Souza; KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. São Paulo: Cortez, 1998.
- VILELA, Mário; KOCH, Ingedore Villaça. **Gramática da língua portuguesa: gramática da palavra – gramática da frase – gramática do texto/discurso**. Coimbra: Livraria Almedina, 2001.

Literatura Portuguesa – 75h/a*

*Sendo 30h como PCC

Ementa: Estudo da Literatura Portuguesa a partir do Trovadorismo aos autores contemporâneos.

Competências:

Estudar a história literária portuguesa das origens às produções contemporâneas;

Analisar obras poéticas e narrativas sob diferentes perspectivas teóricas;

Compreender o processo de consolidação da tradição literária portuguesa;

Compreender a relação de influência mútua entre autores portugueses e brasileiros.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuíte*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia básica:

- OLIVEIRA, Ana Teresa Pinto. *Manual compacto de literatura portuguesa*. São Paulo: Rideel, 2010.
- SARAIVA, António José. *Iniciação à literatura portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- SARAIVA, António José. *História da literatura portuguesa*. Porto: Porto Editora,

2005.

Bibliografia complementar:

CABRAL, Fernando Martins. *Introdução ao estudo de Fernando Pessoa*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.

FERNANDES, Annie Gisele e SILVEIRA, Francisco Maciel. (orgs). *A literatura portuguesa: visões e revisões*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009. MOISÉS,

Massaud. *A Literatura Portuguesa através dos textos*. São Paulo: Cultrix, 2014

PAIXÃO, Fernando et al. *Narciso em sacrifício: a poética de Mário de Sá-Carneiro*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003

SARAIVA, Arnaldo. *Modernismo brasileiro e Modernismo português*. Campinas: Unicamp, 2004

Estágio Supervisionado I – 150h/a

Ementa: Observação. Participação. Regência. Intervenção; Objetivos, competências e habilidades da formação docente; Planejamento de ações didático-pedagógicas para o Ensino Fundamental conforme a BNCC e outras diretrizes orientadoras; Leitura e produção de textos, ensinamentos de Gramática e Literatura para os anos finais do Ensino Fundamental.

Competências:

Aplicar conhecimentos e habilidades ao contexto educativo, analisando as políticas vigentes no que diz respeito à atuação docente significativa do ensino de língua portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e/ou *GSuíte*, bem como o espaço escolar físico de acordo com a realidade de cada escola-campo.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Maria de Fátima. Estágio supervisionado V: vivência em língua portuguesa no ensino fundamental. João Pessoa: UAB/UFPB, s/d. ANDRÉ, Marli (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas, SP: Papirus, 2001.

BRASIL. **BNCC** - Base Nacional Comum Curricular, educação é a base. Conselho Nacional de Educação - MEC, 2018.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo. Cortez, 2002.

FONTINELES, Isabel C. da S., LIMA, Mary Gracy e S. (Orgs.). **Questões complementares em tempos de crise:** BNCC como determinante legal e realidade em debate. Teresina, EdUESPI, 2021.

Lima, Maria do Socorro Lucena. **A hora da prática:** reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. Fortaleza. Demócrito Rocha, 2001.

MENEGOLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? como planejar?** Currículo, área, aula. Petrópolis: Vozes, 2000. SILVA, Elizabeth Ramos da (Org.). **Texto & ensino.** São Paulo. Cabral Editora e Livraria Universitária, 2002.

Disciplinas do 7º Bloco

Literaturas Africanas de Língua Portuguesa- 60h/a*

***Sendo 15h como PCC**

Ementa: Conceitos de literaturas africanas. Interrelações entre literatura e identidades e coordenadas histórico-político-literárias dos países africanos de língua portuguesa. Autores e obras representativas das literaturas africanas de língua portuguesa.

Competências:

Discutir os conceitos de literaturas africanas;

Identificar as interrelações entre literatura e identidades;

Apontar coordenadas histórico-político-literárias de países africanos de língua portuguesa;

Analisar obras representativas das literaturas africanas de países africanos de língua portuguesa.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e

GSuíte, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

BRITO, Conceição Evaristo de. *Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade*. RJ, PUC, 1996.

FERREIRA, Manuel. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. 2. ed., Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa - MEC, 1986, 2 vols. SILVA, Assunção de Maria Sousa e. *Visão panorâmica das literaturas africanas de língua portuguesa*. Teresina: FUESPI, 2013.

Bibliografia complementar:

APA, Livia. *Poesia africana de língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2003.

HALL, Stuart. *Identidade cultural e pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva et al. Rio de Janeiro: & A, 1997.

JOBIM, José Luís (Org.). *Literatura e identidades*. Rio de Janeiro: J.L.J.S. Fonseca, 1999.

PIRES, Laranjeira. *Literatura africana de expressão portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta, 1991.

TABORDA, Terezinha. *O vão da voz: a metamorfose do narrador na ficção moçambicana*. Belo Horizonte: Ed.PUC-Minas, 2005

Semântica e Pragmática – 60h/a

Ementa: Semântica: conceito e objeto; Correntes teóricas da Semântica; Pragmática: conceito e objeto. Teorias Pragmáticas.

Competências:

Conceituar semântica e pragmática e reconhecer seus objetos de estudo; Compreender os pressupostos da Semântica Formal, da Semântica Cognitiva e da Semântica da Enunciação, bem como a Teoria dos Atos de Fala, a Teoria das Implicaturas de Grice e a Teoria da Polidez;

Descrever os processos de produção de significado da língua portuguesa; Refletir sobre a aplicabilidade do conteúdo abordado no ensino de língua materna.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências

desejadas serão utilizados as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuíte*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

ARMENGAUD, Françoise. **A pragmática**. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. São Paulo: Editora Ática, 1985.

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

Bibliografia complementar:

FIORIN, José Luiz. Pragmática. In: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística II: Princípios e análise**. São Paulo: Contexto, 2003. LOPES, Ivã Carlos. Semântica lexical. In: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística II: princípios e análise**. São Paulo: Contexto, 2003. MÜLLER, Ana; VIOTTI, Evani. Semântica Formal. In.: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística II: princípios e análise**. São Paulo: Contexto, 2003.

OLIVEIRA, Roberta Pires de. Semântica. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (Orgs.). **Introdução à linguística 2: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.

PINTO, Joana Plaza. *Pragmática*. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (Orgs.). **Introdução à linguística II: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.

Prática de Pesquisa I (Projeto de Pesquisa TCC) – 60h/a

Ementa: A ciência, o conhecimento e a pesquisa científica. Delineamentos de pesquisa e as etapas de elaboração do projeto de pesquisa. Projeto de pesquisa.

Competências:

Elaborar um projeto individual de pesquisa;

Aplicar critérios de pesquisa científica e da redação científica; Definir as técnicas e instrumentos para a coleta e o tratamento dos dados; Planejar a pesquisa a ser desenvolvida na elaboração do projeto de pesquisa. **Cenários**

de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas

serão utilizados as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuíte*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR15287: **informação e documentação – projeto de pesquisa** - apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima B. da. **Projeto de Pesquisa**: entenda e faça. Petrópolis: Vozes, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

DEMO, P. **Praticar ciência**: metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução, elementos para uma análise metodológica. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

Estágio Supervisionado II – 150h/a

Ementa: Planejamento e docência das Unidades Básicas do Ensino da Língua Portuguesa conforme PCNs e outras diretrizes orientadoras do Ensino Médio. Leitura e produção de textos; O ensino de Gramática e de Literatura – Teorias e Práticas no Ensino Médio.

Competências:

Aplicar conhecimentos e habilidades ao contexto educativo, analisando as políticas vigentes adequadas para uma atuação docente significativa do ensino da Língua Portuguesa no ensino médio.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e/ou *GSuíte*, bem como o espaço escolar físico de acordo com a realidade de cada escola-campo.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Maria de Fátima. Estágio supervisionado V: vivência em língua portuguesa no ensino fundamental. João Pessoa: UAB/UFPB, s/d. ANDRÉ, BRASIL. **BNCC** - Base Nacional Comum Curricular, educação é a base. Conselho Nacional de Educação - MEC, 2018.

ANDRÉ, Marli (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas, SP: Papirus, 2001.

Bibliografia Complementar:

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. FRANCELINO, Pedro F. **Linguística aplicada à língua portuguesa: estágio supervisionado de ensino**. João Pessoa: UFPB, s/d.

FONTINELES, Isabel C. da S., LIMA, Mary Gracy e S. (Orgs.). **Questões complementares em tempos de crise: BNCC como determinante legal e realidade em debate**. Teresina, EdUESPI, 2021.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente**. Fortaleza. Demócrito Rocha, 2001. MENEGOLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? como planejar? Currículo, área, aula**. Petrópolis: Vozes, 2000.

Disciplinas do 8º Bloco

Oralidade, Letramento e Ensino - 75h/a*

***Sendo 30h como PCC**

Ementa: Oralidade e letramento na escola e na sociedade; A escrita como tecnologia e como sistema simbólico; O letramento numa perspectiva sócio-histórica; Letramento: práticas sociais da leitura e da escrita.

Competências:

Compreender a linguagem como instrumento básico de interação social;

Perceber a escrita como um bem sociocultural cujo valor está estritamente relacionado às demandas que a sociedade lhe atribui;

Perceber o letramento como um conjunto de práticas sociais em que se faz uso de um sistema gráfico;

Refletir sobre a aplicabilidade do conteúdo abordado no ensino de língua materna.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuíte*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

BAGNO, Marcos et al. **Língua materna, letramento, variação & ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

FÁVERO, Leonor Lopes et al. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. São Paulo: Cortez, 1999.

LOPES, Iveuta de Abreu; SILVA, Lucinete Maria da; BORGES, Maria Elianete Andrade. **Oralidade e letramento: aspectos teóricos e práticos**. Teresina: FUESPI, 2014.

Bibliografia Complementar:

KATO, Mary A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1987.

KLEIMAN, Ângela B. (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

LOPES, Iveuta de Abreu. **Cenas de letramentos sociais**. Recife: Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

ROJO, Roxane (Org.). **Alfabetização e letramento**. Campinas, São Paulo: Mercado de letras, 1998.

Literatura Ocidental– 60h/a

Ementa: Cânone: conceitos e discussões. Análise e interpretação de obras de diferentes períodos da literatura ocidental.

Competências:

Discutir o conceito de cânone literário, com base na bibliografia indicada; Identificar diferentes períodos na literatura ocidental; Analisar obras de autores de diferentes períodos da literatura ocidental.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuíte*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

BLOOM, Harold. Como e por que ler. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003

CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia de bolso, 2002

D'ONOFRIO, Salvatore. A literatura ocidental. Autores e obras fundamentais. São Paulo: Ática, 2004.

Bibliografia complementar:

BOSI, A. Literatura e resistência. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BLOOM, Harold. *A Anatomia da influência*. São Paulo: Objetiva, 2013

CARPEAUX, Otto Maria. *História da literatura ocidental*. São Paulo: Sétimo Selo, 2021

LOPES, Maria Suely de Oliveira; SANTOS, Silvana Maria Pantoja dos. *Cânone e modalidades literárias*. Teresina: FUESPI, 2011.

TODOROV, Tzvetan. *Literatura em perigo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Difel,

2010. **Prática de Pesquisa em Letras II – 60h/a (TCC - Artigo Estendido)**

Ementa: Realização da pesquisa referente ao trabalho de conclusão de curso: Planejamento e execução da metodologia, coleta de dados, análise e discussão dos resultados. Redação final trabalho de conclusão de curso, com tema relacionado ao curso de Letras.

Competências:

Planejar e desenvolver o trabalho acadêmico, observando as diferentes etapas de elaboração e execução do trabalho de Conclusão de Curso;

Conhecer a origem e a constituição da pesquisa no campo científico das ciências humanas;

Identificar os tipos de pesquisa, procedimentos metodológicos e coleta de dados;

Realizar atividades acadêmicas direcionadas para o exercício de leitura e escrita de textos científicos, voltadas para a construção do texto monográfico;

Conhecer as normas da ABNT para construção de trabalhos acadêmicos científicos.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e *GSuíte*, bem como documentos para *download* e bibliotecas virtuais.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023:

Informação e documentação: elaboração: referências. Rio de Janeiro. 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.**

7. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2014.

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental:** contém técnicas de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. **Metodologia da pesquisa científica:**

guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 2. ed. rev. atual. -

Florianópolis: Visual Books, 2006.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos.

6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed.

rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Edvaldo. **Metodologia científica:** lógica, epistemologia e normas.

São Paulo: Atlas, 2003.

ZUCOLOTTO, Valtencir. **Curso de escrita científica:** produção de artigos de

alto impacto. São Carlos: Instituto de Física: PROVE, 2013. 2 DVDs (aprox. 241 min.)

Estágio Supervisionado III – 100h/a

Ementa: Observação. Participação. Regência. Intervenção; Planejamento de ações didático-pedagógicas as diretrizes orientadoras; Leitura e produção de textos, ensinos de Gramática e Literatura para a Educação de Jovens e Adultos.

Competências:

- Aplicar conhecimentos e habilidades ao contexto educativo, analisando as políticas vigentes adequadas para uma atuação docente significativa do ensino da Língua Portuguesa no Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados as ferramentas digitais das Plataformas *Moodle* e/ou *GSuíte*, bem como o espaço escolar físico de acordo com a realidade de cada escola-campo.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **BNCC** - Base Nacional Comum Curricular, educação é a base. Conselho Nacional de Educação - MEC, 2018.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Orgs.). **Educação de jovens e adultos:** teoria, prática e proposta. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. ZANETTI, Maria Aparecida. **Processo de ensino e aprendizagem** na educação de jovens e adultos. Curitiba: CIPEAD – UFPR/ UAB, 2011.

Bibliografia complementar:

BARCELOS, Valdo. **Formação de professores** para educação de jovens e adultos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

SANTOS, Maria Francisca Oliveira et al (Orgs.). **Gêneros textuais** na educação de jovens e adultos. Maceió: FAPEPAL, 2004.

CHIAPPINI, Lígia. **Aprender e ensinar** com textos não escolares. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Aprender a ensinar com textos; v. 2).

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A leitura rarefeita:** leitura e livro no Brasil. São Paulo: Ática, 2002.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. **A hora da prática:** reflexões sobre o estágio

supervisionado e ação docente. Fortaleza. Demócrito Rocha, 2001.

7 METODOLOGIA

A proposta metodológica definida, para o curso de Licenciatura em Letras Português a Distância da UESPI considera os seguintes parâmetros para o ensinar e o aprender:

- promoção da articulação entre a teoria e a prática;
- aproximação entre o conhecimento, o aluno, a realidade e o mundo do trabalho onde ele se insere;
- apropriação de competências duráveis sob a forma de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes gerais e específicas alinhadas ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;
- transposição do conhecimento para as variadas situações da vida e da prática profissional.

Levando em consideração estes pressupostos, as atividades acadêmicas do curso de Licenciatura em Letras Português a Distância são desenvolvidas com enfoque que se articula com os contextos profissional e social e privilegia a interdisciplinaridade.

A proposta metodológica de ensino está centrada nos princípios pedagógicos do fazer e aprender, determinando a utilização de estratégias, atividades e tecnologias da informação que permitam ao aluno mobilizar, articular e colocar em ação os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz das atividades requeridas pela natureza do trabalho.

7.1 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado, com regulamento próprio, é componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, com suas diferentes modalidades de operacionalização em obediência às especificidades do curso.

O Estágio é realizado em instituições conveniadas e está estruturado e operacionalizado de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo conselho de curso. É exigida a supervisão das atividades e a elaboração de relatórios que deverão ser encaminhados à Coordenação do Curso, para a avaliação pertinente.

O estágio obrigatório é composto de conteúdos ministrados/acompanhados de forma prática, contido nas disciplinas específicas do grupo II e Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

De acordo com a Lei n°. 11788/2008 e a Resolução Estágio CEPEX N° 004/2021, bem como a Resolução CNE/CP n° 02/19, quanto a carga horária estabelecida para no mínimo 400h, bem como a Resolução CEPEX n°004/21 que regulamenta o estágio supervisionado, o curso de graduação em Licenciatura em Letras Português a Distância distribui a carga horária, no que se refere às disciplinas do Grupo III, da seguinte forma:

a) Estágio Supervisionado I - 150 h/a para cumprimento das atividades dos estágio obrigatório nos anos finais do Ensino Fundamental;

b) Estágio Supervisionado II - 150 h/a para cumprimento das atividades dos estágio obrigatório no Ensino Médio;

c) Estágio Supervisionado III - 100 h/a para cumprimento das atividades dos estágio obrigatório na modalidade EJA.

Sendo cada uma dessas etapas cumpridas a partir do 6ª ao 8ª bloco do curso e distribuídas na seguinte ordem de etapas do estágio: Etapa de Etapa de Observação da escola e das aulas; Etapa de Planejamento; Etapa de Regência e, finalmente, Etapa de Elaboração do Relatório Final de Estágio Supervisionado Obrigatório, considerando a avaliação dividida em: Nota 01 (Micro Aula); Nota 02 (Avaliação da Regência) e Nota 03 (Relatório Final), totalizando 10 pontos cada uma, considerando a média aprovativa de sete (7,00) a dez (10,0) pontos. O aluno/estagiário será acompanhado, orientado e/ou avaliado de acordo com os documentos em anexo (fichas, termos e ofício).

O curso de Licenciatura em Letras Português a Distância da UESPI possui um campo de estágio amplo e diversificado, atendendo à necessidade

de alunos e docentes para o estágio supervisionado. A UESPI, nesse sentido, firmou convênio de parceria para estágio nos seguintes locais:

- Quanto às escolas-campo, as mesmas estarão de acordo com os polos específicos das turmas do curso de Licenciatura em Letras Português do NEAD.

7.2 Atividades complementares

As atividades complementares valorizam conhecimentos básicos nos eixos educacional, pesquisa e extensão, incentivando a realização de atividade extracurricular e científico-culturais na formação do licenciando em Letras Português. Possui Regulamento próprio que prioriza a diversidade de atividade e as formas de aproveitamento.

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. A realização de atividades complementares não se confunde com a do Estágio Supervisionado ou com a do Trabalho de Conclusão de Curso.

De acordo com a RESOLUÇÃO CEPEX no 002/2021 e, especificamente, a RESOLUÇÃO CNE/CES no 002/2019, as atividades complementares não serão mais obrigatórias no curso de Licenciatura em Letras Português a Distância, tendo em vista a possibilidade de execução de programação de extensão, bem como da oferta de cursos, palestras, oficinas, seminários, dentre outras atividades que atendam à comunidade externa. Inserindo, assim, o acadêmico de letras na realidade sócio-educacional do Piauí, uma vez que o curso enfoca o atendimento em diferentes polos nos municípios do estado. A organização curricular do curso de graduação em Licenciatura em Letras Português a Distância da UESPI optou em desenvolver tais condições para efetiva conclusão e integralização curricular, considerando apenas o cumprimento da carga horária mínima de dez (10) por cento, ou seja, 320 (trezentas e vinte) horas, estabelecidas a partir das atividades de

curricularização da extensão- ACE.

7.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com a Resolução CEPEX Nº 003/2021, é realizado através da transmissão de conteúdos teóricos para orientação técnica sobre metodologia da pesquisa, a secundar a elaboração de projetos de pesquisa, bem como através de acompanhamento e orientação durante a elaboração, não apenas do projeto, como também do TCC.

A apresentação do TCC é regulamentado e institucionalizado e tem por objetivo o exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba suas habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação, além da contribuição confiável e relevante à comunidade científica, com propostas alternativas, primando pelo ineditismo no questionamento e no avanço dos estudos da ciência da saúde.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso, estabelece ainda regras complementares de operacionalização do TCC, que conta com carga horária de 120 (cento e vinte) horas, distribuídas em Prática de Pesquisa I e II, visando o disciplinamento de prazos de elaboração e entrega dos trabalhos destinados.

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório no curso e é desenvolvido sob a orientação do professor formador e do professor tutor a distância, alinhado às linhas de pesquisas institucionais. O aluno será acompanhado, através de atividades de orientação, via plataforma Moodle, pelo professor formador e tutor a distância. E para produção do artigo acadêmico estendido, o mesmo será acompanhado, via encontros virtuais, pelo professor orientador.

Ficando estabelecido que, no sétimo bloco, o aluno deverá apresentar um proposta de pesquisa, pré-projeto, sendo o mesmo submetido a avaliação pelo professor tutor a distância. E somente no último bloco do curso, o aluno deverá apresentar o trabalho final, em forma de artigo acadêmico estendido, conforme as orientações estabelecidas pelo professor orientador. Além disso, o aluno deverá apresentar o TCC a uma banca examinadora, formada pelo professor orientador e mais dois membros compostos por professores convidados.

No que diz respeito ao processo avaliativo, o TCC deverá ser avaliado

considerando as duas etapas de elaboração, conforme especificado a seguir:

- Pré-projeto - proposta de pesquisa, estrutura do projeto e inovação;
- Artigo científico - produção do artigo, análise e resultados da pesquisa.

O aluno será avaliado, durante a execução de ambas as disciplinas - Práticas de Pesquisa I e II, com notas avaliativas da seguinte forma:

Prática de Pesquisa I:

N1 - apresentação de carta de aceite de orientação, elaboração da proposta temática, delimitação do tema, bem como dos objetivos e da justificativa da pesquisa;

N2 - Apresentação de resenhas e/ou fundamentação teórica da proposta discursiva da pesquisa, bem como da metodologia definida;

N3 - Exposição oral do projeto de pesquisa com a participação dos Professores Tutores e/ou Professor Formador e/ou Professor Orientador, em um evento (presencial ou remoto) organizado pela turma ou individual por aluno.

Prática de Pesquisa II:

N1 - apresentação da frequência de acompanhamento pelo orientador, elaboração introdução e revisão da metodologia proposta;

N2 - Apresentação da fundamentação teórica aprofundada partindo da proposta da pesquisa, bem como das análises e possíveis considerações finais;

N3 - Envio do artigo estendido acompanhado da declaração (assinada pelo(a) Orientador(a)) de autorização para defesa de TCC, a ser agendada, posteriormente, com o professor orientador e os demais membros.

É importante destacar que a Defesa Oral (presencial ou de forma remota) não implicará na aprovação do aluno na disciplina de Prática de Pesquisa I, mas desde que ele execute todas as etapas mencionadas nas atividades avaliativas, correspondentes às N1, N2 e N3. Contudo, para que o aluno receba o possa colar grau ou mesmo receber o diploma de conclusão do curso, o mesmo deverá obrigatoriamente fazer uma defesa oral com a participação de uma mesa examinadora composta pelo professor orientador (presidente),

seguido de dois examinadores. Durante a defesa (presencial ou remotamente), o aluno será avaliado, considerando a sua arguição oral (tempo mínimo 15 min e tempo máximo de 20 min), produção e qualidade da pesquisa, comprovada pela entrega do TCC, bem como dos dados analisados e da qualidade da pesquisa. Além disso, os membros examinadores farão suas respectivas arguições à respeito do trabalho escrito, bem como da exposição oral. De modo que, o aluno será avaliado considerando como aprovado ou não aprovado, no qual os dados da defesa serão documentados por meio de uma ata de defesa, a ser preenchida e assinada pelo presidente da banca, seguida da assinatura dos demais membros e do aluno concludente. E somente mediante a entrega da ata assinada por todos os membros, juntamente com uma declaração assinada pelo(a) orientador(a), confirmando que o mesmo, após a defesa, e transcorrido no máximo 30 (trinta) dias, apresentou o trabalho final com as revisões e demais considerações apresentadas pela banca, mais uma cópia do TCC (impressa ou em arquivo) na coordenação do curso que o aluno poderá solicitar a sua colação de grau.

7.4 Atividades de Curricularização da Extensão

As atividades de curricularização da extensão, corresponde a 320 (trezentas e vinte) horas e serão realizadas a partir do bloco 02 até o bloco 05, com oferta de projetos e programas de extensão, prestação de serviços, oficinas e eventos, semestralmente, possibilitando ao aluno chegar ao bloco 06 com a carga horária cumprida. A Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e cita:

Art. 14 Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação.

Art. 15 As atividades de extensão devem ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

Parágrafo único. As atividades de extensão devem ser sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

Art. 16 As atividades de extensão devem ser também adequadamente registradas na documentação dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo.

As atividades curriculares de extensão serão realizadas seguindo a resolução da IES pertinente a esta atividade curricular. E conforme a Resolução CNE/CES no 7/2018 e a Resolução CEPEX nº 034/2020, as Atividades Curriculares Extensionistas ou ACEs serão contempladas, considerando os 10% da carga horária mínima total do curso, em forma de 04 (quatro) disciplinas assim distribuídas:

- Prática de Extensão e Ensino I - 75h/a;
- Prática de Extensão e Ensino II - 90h/a;
- Prática de Extensão e Ensino III - 75h/a;
- Prática de Extensão e Ensino IV - 80h/a;

Computando uma carga horária de 320 (trezentas e vinte) horas, das 3.520 (três mil e quinhentas e vinte) horas total do curso.

De modo que, considerando a modalidade de ensino a distância, essas disciplinas de curricularização, em forma de extensão, serão ministradas, ao longo do curso, por professores formadores selecionados em processo seletivo, por meio de edital, tendo como pré-requisito para sua inscrição a comprovação de um projeto de extensão, devidamente cadastrado na Pró-Reitoria de Ensino e Extensão - PREX, relacionado à temática proposta no ementário da disciplina que o candidato optar.

No que diz respeito à estruturação de cada uma dessas disciplinas a serem executadas em forma de extensão, o professor formador receberá ementário da disciplina. E, por meio do seu projeto de extensão cadastrado na Prex, elaborará a disciplina contemplando os seguintes aspectos:

- I - Da carga horária proposta:

Disciplinas ACEs com carga horária de 75h:

- Unidade/Tópico I: Introdução - 10h;
- Unidade/Tópico II: Planejamento - 25h;
- Unidade/Tópico III: Execução da Ação Extensionista - 30h;
- Unidade/Tópico IV: Avaliação e Relatório - 10h.

Disciplina ACE com carga horária de 90h:

- Unidade/Tópico I: Introdução - 20h;
- Unidade/Tópico II: Planejamento - 20h;
- Unidade/Tópico III: Execução da Ação Extensionista - 30h;
- Unidade/Tópico IV: Avaliação e Relatório - 20h.

Disciplina ACE com carga horária de 80h:

- Unidade/Tópico I: Introdução - 20h;
- Unidade/Tópico II: Planejamento - 20h;
- Unidade/Tópico III: Execução da Ação Extensionista - 20h;
- Unidade/Tópico IV: Avaliação e Relatório - 20h.

II - Da estrutura das disciplinas extensionistas:

Cada disciplina seguirá com uma estrutura padrão, de acordo com os cursos do NEAD, parte da disciplina será obrigatoriamente planejada e executada na Plataforma Moodle com orientações, atividades e/ou fóruns que direcionam o cursista a compreender e a refletir a respeito da atividade extensionista, bem como do seu papel nessa ação colaborativa, especialmente quanto ao planejamento e da sua execução com o grupo/turma. No que corresponde a execução do projeto de extensão, o mesmo será executado junto a comunidade externa, tendo como público alvo alunos da rede pública dos anos finais do ensino fundamental e/ou do ensino médio. Considerando a etapa de planejamento, ou seja, da execução da ação extensionista, a mesma

dar-se-á de acordo com o projeto cadastrado pelo criador da ação, o professor formador selecionado para a disciplina.

III - Da Comissão de Extensão:

Para a execução da ação extensionista, a cada disciplina nesse formato, ao longo do curso, será formada uma comissão em que cada colaborador terá o seguinte papel:

- Criador da Ação Extensionista - Professor Formador (Pré-requisito para inscrição e seleção na disciplina);
- Coordenador de Projeto de Extensão - Professor Formador e o Professor Tutor a Distância;
- Supervisor da Ação Extensionista - Coordenador de Polo e o Professor Tutor Presencial e o Professor Tutor a Distância;
- Colaborador, Apoio, Ministrante e/ou Palestrante, Elaborador de Material (todas essas funções serão executadas pelos cursistas em cada polo.)
- Comunidade externa - público alvo da ação extensionista.

IV - Da Avaliação e do Relatório:

No que corresponde a última etapa (Tópico/Unidade IV), a avaliação da execução da prática extensionista dar-se-á com a participação do cursista em todas as etapas, bem como da entrega do relatório final apresentando a juntada da documentação solicitada (frequência, fotos, questionários aplicados com os participantes etc.).A disciplina constará com três avaliações: N1 (atividades no Moodle); N2 (planejamento e elaboração de material didático) e N3 (entrega do relatório final com documentação comprobatória da ação executada pelo grupo).

V - Da Certificação da participação na ação extensionista:

A certificação será mediante a aprovação na disciplina e com o cumprimento de todas as etapas. Ficando o professor formador, mediante o resultado final da disciplina, responsável por preencher o formulário de execução da PREX, anexando a documentação comprobatória, via processo SEI, para emissão dos certificados de conclusão do projeto de extensão.

Ficando responsável, ainda, de repassar ao coordenador de curso, o arquivo dos certificados emitidos pela PREX.

A execução das ACE foram pensadas na realidade, bem como na estrutura e organização dos cursos a distância do NEAD. Ou seja, como as turmas são divididas por polos e cada polo é atendido por um coordenador de polo e um tutor presencial, as ações extensionistas serão desenvolvidas, ao longo do curso, em forma de disciplinas que terão o caráter extensionista, em que o professor formador, mediado pelo tutor a distância, orientará e organizará os alunos em equipes e cada uma ficará responsável por desenvolver ações extensionistas em escolas e/ou associações/ comunidades, ONGs etc.

Podendo, ainda, essas ações ocorrerem remotamente, através das ferramentas digitais disponíveis, de modo que as ações deverão sempre considerar o caráter de uma ação extensionista, isto é, atender a comunidade externa da IES, em cada uma das localidades de cada polo que corresponda ao curso.

7.5 Prática como Componente Curricular

No que se refere a Resolução CNE/CP n° 02/19, quanto a carga horária mínima de 400h para as disciplinas do Grupo III, sendo que esse total de carga horário fora distribuída da seguinte forma:

Disciplinas	Teórica	PCC
Teoria Literária I	45h	15h
Educação Inclusiva	80h	10h
Teoria Literária II	45h	15h
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60h	15h
Linguagem, Cultura e Ensino	60h	15h
Morfologia da Língua Portuguesa	60h	30h
Literatura Piauiense	45h	30h
Leitura, Teorias e Práticas	25h	30h
Literatura Brasileira I	45h	15h
Sociolinguística	60h	30h

Linguística Textual	60h	30h
Sintaxe da Língua Portuguesa I	60h	15h
Literatura Brasileira II	45h	15h
Literatura e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	45h	15h
Introdução aos Estudos Semióticos	45h	15h
Literatura Brasileira III	45h	15h
Sintaxe da Língua Portuguesa II	60h	15h
Literatura Portuguesa	45h	30h
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	45h	15h
Oralidade, Letramento e Ensino	45h	30h

Essas atividades práticas como componentes curriculares serão realizadas em escolas-campo, devendo o aluno cumprir as ações pedagógicas de acordo com a ementa proposta em cada uma das disciplinas relacionadas no quadro acima. Considerando, ainda, para sua execução as orientações gerais de cada disciplina, bem como os registros das práticas de ensino na escola-campo, como requisitos fundamentais para apresentação dos resultados verificados. Para tal, ao final da disciplina, o aluno deverá apresentar relatório com a documentação comprobatória anexada, e a ser apresentado ao professor da disciplina e/ou ao tutor a distância no encerramento de cada uma dessas disciplinas.

Já as demais 400h, correspondem às disciplinas de Estágio Supervisionado I, II e III, com 150h, 150h e 100h, respectivamente.

8 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O curso de Licenciatura em Letras Português a Distância do NEAD contempla a pesquisa, o ensino e a extensão de forma equitativa e qualitativa, especificamente, quando opta por propor atividades de pesquisa a cada bloco, através das disciplinas de práticas pedagógicas interdisciplinares. Nelas, o aluno, desde o bloco 01 até o 08, terá a oportunidade de verificar, identificar, coletar e analisar dados a respeito do ensino de língua e literatura, bem como

de educação inclusiva. E no que diz respeito às atividades de extensão, o aluno terá a oportunidade de vivenciá-las a partir dos blocos 02 ao 05, ao desenvolver ações extensionistas que englobam tanto o ensino de língua portuguesa quanto de literatura.

8.1 Política de Ensino no âmbito do curso

Tomando por referência a política de ensino constante no PDI da UESPI e a política educacional brasileira, o curso de Licenciatura em Letras Português a Distância do NEAD elege como prioritária a formação profissional decorrente das demandas sociais regionais e das necessidades do mercado de trabalho. Dessa articulação, resulta a percepção de que as dimensões social, ética, cultural, tecnológica e profissional, propiciam o desenvolvimento do ensino no âmbito do curso privilegiando o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, imprimindo um significado universal às competências desenvolvidas, pressupondo:

- a análise dos impactos sociais, políticos e culturais na conformação e continuidade das diferentes espécies de vida em função das condições em que se dá a ocupação dos espaços físicos, levando à compreensão da complexa relação homem-meio ambiente;
- a aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;
- a atenção para os interesses sociais, sobretudo, no que diz respeito à constituição da vida cidadã, através do acompanhamento das contínuas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais regionais e globais.

Desses pressupostos resulta claro que a estruturação e o desenvolvimento do ensino no curso elegem como eixo curricular a consolidação da formação técnico-profissional, voltando-se o ensino para:

- o desenvolvimento de competências - valores, conhecimentos, habilidades e atitudes - essenciais à melhoria da qualidade de vida da população;
- a integração e flexibilização de tarefas e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como

requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção;

- a constituição do ser pessoa, cidadão e profissional.

Sob a ótica da organização didática do curso de Licenciatura em Letras Português a Distância, prioriza-se:

- a articulação teoria/prática ao longo do curso, constituindo a possibilidade do fazer e aprender;
- a interdisciplinaridade, promovendo um constante diálogo entre as várias áreas do conhecimento e permitindo estabelecer relações, identificar contradições e compreender a realidade na perspectiva de uma nova divisão social e técnica do trabalho;
- a diversificação e flexibilidade do currículo, das atividades acadêmicas e da oferta, articuladas à autonomia e mediadas por um processo de avaliação e de atendimento às diferenças;
- a formação integrada à realidade, trazendo para o aluno a educação continuada como expressão da permanente atitude de curiosidade diante dos fatos e fenômenos.

8.2 Política de Extensão no âmbito do curso

A UESPI mantém atividades de extensão indissociáveis do ensino e iniciação à pesquisa, mediante a oferta de cursos e serviços, bem como difusão de conhecimentos. São consideradas atividades de extensão:

I- eventos culturais, técnicos e científicos;

II - cursos de extensão;

III - projetos de atendimento à comunidade;

IV - assessorias e consultorias; e

V - publicações de interesse acadêmico e cultural.

À Pró-Reitora de Extensão cabe manter, por meio das Coordenadorias de Cursos, o registro de dados e informações sobre as atividades de extensão.

A política de extensão no âmbito do curso de Licenciatura em Letras Português do NEAD é considerada por meio de ações voltadas para a sociedade, compreendendo um número diversificado de atividades que

possibilitem ao aluno ampliar o processo educativo para ações que vão além dos muros da Universidade, estimulando o estudante a ser agente na produção do conhecimento.

As atividades de extensão envolvem serviços prestados à comunidade, estabelecendo uma relação de troca e uma forma de comunicação entre a faculdade e a sociedade. São atividades que ocorrem integradas às atividades de ensino e de pesquisa. A extensão está vinculada a desenvolver possibilidades de integração entre os conteúdos das disciplinas e atividades extra-classe.

8.3 Política de Pesquisa e Iniciação Científica

A UESPI compreende que o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão deva se realizar de forma articulada, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural, posicionando-se também como orientação e suporte às atividades de ensino e de extensão.

A UESPI elegeu como princípio para a implementação da pesquisa o estreitamento das relações da comunidade acadêmica com os processos da investigação científica, objetivando buscar respostas aos problemas da realidade na perspectiva da transformação social. Essa compreensão é necessária para a construção do conhecimento no âmbito dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da UESPI.

A construção do conhecimento valorizado pelas pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação da IES é garantida pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UESPI, tendo como diretriz a iniciação científica o mais precocemente possível, quando os alunos iniciam a aproximação com os conhecimentos sobre a pesquisa, culminando, quando previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que, preferencialmente, devem ser vinculados às linhas de pesquisa institucionais. Os alunos da UESPI são formados para pensar além das suas vidas cotidianas, considerando que o conhecimento científico proporciona um embasamento para refletir sobre as bases sociais, políticas e econômicas da sociedade, influenciando em suas decisões e auxiliando na construção de sua

identidade profissional.

A UESPI define suas linhas de pesquisa (revistas periodicamente) que, institucionalmente, direcionam e orientam os projetos/trabalhos de pesquisa, assim como toda a produção científica, incluindo os trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso de graduação que, em geral, devem inserir-se, preferencialmente, nessas linhas de pesquisa.

A formatação da Pesquisa Institucional, com projetos propostos por professores pesquisadores integrantes dos grupos de pesquisa da UESPI, se dá através de sua aprovação pelo colegiado de curso e financiamento pela Instituição, em conformidade com o Edital da Pesquisa.

As ações de pesquisa são divulgadas através do referido edital anual, o qual regulamenta as etapas da concorrência, tais como inscrição e análise de projetos. O acompanhamento das ações realizadas ao longo dos projetos é feito por meio de relatórios parciais e finais entregues à PROP. O Comitê Interno de Pesquisa, formado por docentes do quadro efetivo, mestres e doutores de diversas áreas, é responsável pela seleção de projetos e bolsistas, feita de acordo com as normas publicadas em edital.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos na UESPI são apresentados à Diretoria, através das Coordenadorias de Curso, para análise de viabilidade e da relevância do tema, oportunidade em que é levada em consideração a integração com as linhas de pesquisa definidas pela Instituição como prioritárias, denominadas Linhas de Pesquisa Institucionais.

Neste contexto a Coordenação de Pesquisa da UESPI objetiva coordenar, supervisionar, desenvolver e consubstanciar ações constantes no plano de atividades de pesquisa da UESPI e do Estado do Piauí, com vistas a melhorar sua operacionalização; propiciar a docentes e discentes condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, oferecendo subsídios técnicos e orientação na elaboração de projetos; articulação com órgãos nacionais e estrangeiros de pesquisa e fomento, objetivando o intercâmbio de recursos humanos e materiais para implantação de Programa e projetos; manter cadastro de instituições científicas financiadoras e divulgar as pesquisas desenvolvidas por docentes, técnicos e discentes da UESPI.

A UESPI, através de sua Coordenação de Pesquisa, visa ainda:

- Estimular a produção do conhecimento científico, cultural e a inovação tecnológica;
- Fortalecer os grupos de pesquisa e estimular a formação de novos grupos;
- Contribuir com o desenvolvimento regional, nacional e internacional, estimulado ainda a pesquisa básica;
- Ampliar a captação de recursos buscando o financiamento e subsídio para pesquisa;
- Fortalecer a relação entre a UESPI e as agências de fomento para ampliar o desenvolvimento da pesquisa;
- Estimular a formação de parcerias público-privadas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa;
- Acompanhar e qualificar os projetos através da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;

Para tanto, destacam-se as ações:

- Estimular a capacitação de docentes pesquisadores.
- Promover condições para o desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas nas diferentes áreas do conhecimento humano.
- Aprimorar e desenvolver os Programas de Iniciação Científica, buscando fomento interno e externo para pagamento de bolsas.
- Estimular grupos de pesquisa emergentes.
- Incentivar a formação de Núcleos de Inovação Tecnológica

(NIT).

- Estimular a interação entre pesquisadores de áreas de conhecimento afins para que desenvolvam Programa e iniciativas de pesquisas multidisciplinares.

- Criar, estruturar e manter laboratórios multiusuários, permitindo a interação entre pesquisadores de áreas afins.
- Estimular a participação dos docentes em intercâmbios de outras universidades e em Programa de pós-doutoramento.
- Estimular e aprimorar mecanismos de apoio à pesquisa científica.
- Estimular a publicação de pesquisas em publicações nacionais e estrangeiras.
- Incentivar a coordenação e participação em projetos temáticos e multidisciplinares.
- Incentivar a participação de pesquisadores em projetos que visem a captação de recursos para o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI.
- Construção de apoio direto através de editais de fomento à pesquisa.

Para fomentar o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI, são desenvolvidas as seguintes ações:

- Negociações para ampliação dos Programas de capacitação científica e tecnológica, que atualmente remonta aos Programas vinculados CNPq sendo eles: o PIBIC/ CNPq, que oferta 53 bolsas anuais; PIBIC/ CNPq/ ações afirmativas, com 10 bolsas, e PIBIC/ UESPI, que oferta 100 bolsas anuais.
- Realização anual do Simpósio de Produção Científica da UESPI e Seminário de Iniciação Científica, evento registrado no calendário acadêmico da instituição e que conta com a participação de todas as áreas de pesquisa da Instituição e permite que ocorra intensa divulgação das pesquisas que são realizadas pelos docentes e discentes. Os trabalhos apresentados no Simpósio resultam em uma publicação digital na forma de livro de resumos (Anais).
- Oferta aos professores de incentivos como: bolsas de estudos para programas de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento; auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais; cursos de treinamento e atualização profissional; e divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos

acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente; Articulação de parcerias de cooperação interinstitucional, considerando a necessidade de pesquisa e publicação, a qualificação de pessoal e o intercâmbio científico-cultural, através: do intercâmbio de pesquisadores e de professores; da organização de cursos, conferências, seminários e outras atividades de caráter acadêmico e científico; do intercâmbio de informação e de publicações pertinentes para os objetivos estabelecidos;

- Implementação e execução do Plano de Capacitação Docente, na busca de promover a qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão da UESPI, por meio de cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional, oportunizando aos seus professores e pessoal técnico-administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

A gestão e organização das pesquisas desenvolvidas são realizadas a partir: do planejamento institucional anual de trabalho; dos editais de pesquisa e de iniciação científica; de critérios e rotinas para os trâmites relacionados à formação, cadastro e certificação dos grupos de pesquisa; e dos seminários mobilizadores e organizadores de todo o processo.

9 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE

9.1 Programa de Acompanhamento Discente

Os alunos do curso de Licenciatura em Letras Português a Distância são acompanhados e orientados em cada polo pelo Coordenador de Polo, juntamente com o suporte do Tutor Presencial. No que corresponde, às ações e atividades discentes a serem realizadas ao longo de todo o curso, os alunos são acompanhados, ainda, pelo Professor Tutor a Distância, bem como do Coordenador de Curso, apoiado pela secretaria e pela Coordenação Pedagógica do NEAD.

Além das atividades e encontros realizados ao longo do ano, através de encontros remotos ou presenciais, com viagens aos respectivos polos. Os alunos têm o suporte de atendimento através da Plataforma Moodle, bem como do e-mail da coordenação e dos grupos de mídias sociais, criados para uma maior interação entre os alunos, os docentes e a coordenação do curso.

9.2 Monitoria de ensino

De acordo com a Resolução CEPEX N° 005/2020, o Programa de Monitoria visa oportunizar aos discentes a ampliação da experiência acadêmica e sua execução enquanto projeto elaborado pelo professor responsável, envolvendo atividades de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo monitor com estudantes de determinada disciplina, visando à valorização da participação do aluno em atividades teórico - práticas, ao desenvolvimento de habilidades relacionada a atividades docentes, bem como à superação de dificuldades de aprendizado.

Dessa forma, a monitoria é um programa que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação da UESPI tem como finalidade estimular a produção intelectual e científica, contribuindo para o despertar do interesse do aluno na atividade docente, através do aproveitamento do conteúdo obtido em sua formação acadêmica.

A monitoria não implica vínculo empregatício e será exercida sob a orientação de um professor, podendo ser remunerada ou de caráter voluntário, conforme disponibilidade de vagas.

São considerados objetivos da monitoria:

- Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino;
- Promover a cooperação entre professores e alunos;
- Dinamizar as ações didático-pedagógicas, envolvendo os alunos na operacionalização das ações cotidianas relacionadas ao ensino-aprendizagem da UESPI;
- Estimular à iniciação à docência

9.3 Programa de Nivelamento

A UESPI implantará um Programa de Nivelamento apoiado nas ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs fomentadas pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD. Esse Programa tem previsão de implantação para a capacitação nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa.

A UESPI entende que um programa de nivelamento deve ser

compromissado com a realidade social, deve compreender as relações entre o nivelamento dos conceitos básicos para que o discente possa ter um bom desempenho acadêmico e deve levar em consideração o atual processo de ensino-aprendizagem vislumbrado em nosso país, além de educação superior de qualidade.

Assim, consideramos fundamental uma revisão dos esquemas tradicionais implementados ao ensino, em detrimento da formação de profissionais com competência técnica e politicamente comprometida com os problemas sociais. Essa reorientação metodológica também se faz necessária diante do atual contexto histórico social, econômico e cultural brasileiro.

A partir dessa postura reflexiva, buscaram-se oportunidades para que o ensino se redirecione, desvinculando-se de uma perspectiva tradicional, orientando-se para uma prática interdisciplinar na formação de uma comunidade engajada na solução de suas dificuldades de aprendizagem.

Salientamos que não basta agregar o nivelamento às ações de ensino dos cursos de graduação da UESPI: é necessária a sedimentação do processo de nivelamento como articulador entre o ensino, a extensão e a comunidade acadêmica.

9.4 Regime de Atendimento Domiciliar

De acordo com o Regimento Geral da UESPI, o Regime de Atendimento Domiciliar poderá ser concedido ao aluno regularmente matriculado, sendo caracterizado pela execução, pelo discente, em seu domicílio, de atividades prescritas e orientadas. A partir da consolidação do Núcleo de Educação a Distância da UESPI, esse atendimento deverá ocorrer preferencialmente no AVA-MOODLE UESPI.

9.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS)

Para mediação de situações conflitantes entre alunos e professores, alunos e alunos, a UESPI mantém o NAPPS articulado com as coordenações de curso e com as Direções de Campi da IES. No CCS o NAPPS está estruturado de forma a atender os Campus Poeta Torquato Neto e Clóvis Moura. É constituído por uma secretária, uma Psicóloga e uma Psicopedagoga.

9.6 Ouvidoria

A UESPI mantém em funcionamento permanente a Ouvidoria online. O aluno possui a funcionalidade de acessar a ouvidoria pelo aluno online sugerir, criticar, elogiar, enfim opinar sobre as questões pertinentes possuindo, assim, mais uma forma de apoio dentro da IES.

9.7 Auxílio Moradia e Alimentação

A Política de Assistência Estudantil na UESPI, contribui para redução da evasão e incentivo à permanência de alunos nos cursos de graduação, disponibilizando auxílio financeiro por meio de programas específicos, atendendo em especial os nossos estudantes mais carentes. Os principais programas implantados na UESPI são:

- **Bolsa-Trabalho:** oferece aos discentes, a oportunidade de complementação de recursos financeiros para permanência na UESPI, possibilita experiência profissional e contribui para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e ética no serviço público.
- **Auxílio-Moradia:** complementação financeira para suprir despesas com moradia aos discentes que residem em município diferente daqueles em que estão matriculados.
- **Auxílio-transporte:** possibilita aos discentes selecionados que residem em outro município ou localidade (zona rural), aquisição de complementação financeira para custear despesas com deslocamento diário até a cidade em que estão regularmente matriculados.
- **Auxílio-Alimentação:** tem como objetivo prover uma refeição diária durante todo o Período Letivo ao discente que comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além disso, a UESPI mantém convênios com diversas instituições e empresas públicas e privadas, possibilitando a realização de estágios extracurriculares, como forma de melhorar a formação acadêmica de nossos estudantes e contribuir com sua inserção no mercado de trabalho.

10 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

É importante esclarecer que os cursos do NEAD selecionam profissionais

através de processo seletivo, via CAPES.

10.2.2 Plano de capacitação docente

O Plano de Capacitação Docente da UESPI busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão do cursos da IES, por meio de:

- cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional;
- oficinas de capacitação docente;
- cursos de extensão.

São oferecidos aos professores, dentre outros, incentivos como:

- afastamento para cursar pós-graduação;
- auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais;
- cursos de treinamento e atualização profissional;
- divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente.

10.2.3 Política de acompanhamento do docente

O Núcleo Docente Estruturante - NDE de cada curso acompanha os docentes na operacionalização do PPC do curso. Neste sentido, o Coordenador do curso (Presidente do NDE) articula-se com todos os professores, incentivando-os e apoiando-os em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promove a criação de um ambiente acadêmico favorável à consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e do PPC e incentivando a utilização de práticas pedagógicas inovadoras.

11 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

11.1 Coordenadoria de Curso

- Nome do Coordenador: Lucirene da Silva Carvalho
- Titulação: Doutorado em Linguística.

- Tempo de experiência profissional no ensino superior: 31 anos
- Tempo de experiência profissional relevante na área profissional

do curso: 31 anos.

11.2 Colegiado do Curso

Membros do Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Português a distância:

Quadro 01: Colegiados do curso de Licenciatura em Letras Português a

Distância

Professor/Membro	Matrícula	Campus
Lucirene da Silva Carvalho	027337-6	Torquato Neto
Silvana da Silva Ribeiro	110310-5	Torquato Neto
Soraya de Melo Barbosa Sousa	244640-5	Torquato Neto
Fabício Flores Fernandes	227090-9	Torquato Neto
Eliana Pereira de Carvalho	344598-4	Picos - Barros Araujo
Ediane Silva Lima	332026-0	Clóvis Moura
Maria Suely de Oliveira Lopes	046690-5	Torquato Neto
Maria de Fátima Silva Carvalho dos Anjos	083146-8	Torquato Neto
Raimunda Celestina Mendes da Silva	046560-7	Torquato Neto

11.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), em atenção à Resolução CONAES N°. 001/2010, é composto por:

Quadro 01: NDE do curso de Licenciatura em Letras Português a Distância

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Lucirene da Silva Carvalho (Presidente)	Doutorado	DE
Ediane Silva Lima	Mestrado	DE
Maria do Socorro Rios Magalhães	Doutorado	DE
Nize da Rocha Santos Paraguassú Martins	Doutorado	DE
Francisca Neuza de Almeida Farias	Doutorado	DE

12 ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO

12.1 Infraestrutura física e de recursos materiais

O curso de Licenciatura em Letras Português a Distância - NEAD conta com a seguinte estrutura física:

- Coordenação e secretaria no NEAD, o qual comporta todas as demais coordenações de cursos e suas respectivas secretarias distribuídas por divisória em uma única sala no prédio do NEAD, localizado na Campus Torquato Neto;
- Polos: totalizando atualmente 11 (onze) polos de atuação do curso: Altos, Anísio de Abreu, Campo Maior, Castelo do Piauí, Elesbão Veloso, Gilbués, Jaicós, Oeiras, Picos, Santa Cruz-PI e União. Estabelecido cada um desses polos, em seus respectivos municípios, em um estabelecimento da UAB/PI ou em escolas, como nos casos de Elesbão Veloso e Anísio de Abreu.

12.1.1 Secretaria Acadêmica

O curso de Licenciatura em Letras Português a Distância - NEAD conta com apenas o apoio de 01 (um) técnico-administrativo que atua diretamente na parte administrativa do curso, dando suporte à coordenação e aos demais professores do curso e aos discentes.

12.1.2 Biblioteca

Cada sede polo de atuação do curso de Licenciatura em Letras Português-NEAD conta com bibliotecas específicas, salas de estudo e/ou laboratórios de informática.

13 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO

O planejamento econômico-financeiro dos cursos da UESPI inclui a previsão das receitas e despesas dos diversos cursos credenciados na instituição, sendo realizado com base nas especificações indicadas nas planilhas de custos constantes do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, documento que estabelece os objetivos e as metas da UESPI pelo período de cinco anos, considerando a Missão, a Visão e os Valores da instituição.

Os recursos financeiros são previstos na Lei Orçamentária Anual - LOA do Governo do Estado do Piauí e, cabe a Pró-reitoria de Planejamento e Finanças – PROPLAN trabalhar incessantemente no sentido de viabilizar a previsão e principalmente a execução orçamentária e financeira da UESPI.

Para isso, é desenvolvida uma gestão junto ao Governo do Estado e demais órgãos administrativos e financeiros. Além disso, são realizadas captações de recursos junto aos órgãos do Governo Federal, especialmente no Ministério da Educação – MEC.

As despesas de pessoal são estimadas com base nos salários de docentes e de técnico-administrativos da instituição. A remuneração dos professores é definida, conforme o Plano de Carreira Docente, com base na titulação e o regime de trabalho.

Os docentes também podem ser remunerados através do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, implementado na UESPI a partir de 2010, fomentando a oferta de Curso de Educação Superior para os professores em exercício na rede pública de Educação Básica no Estado do Piauí. Essa ação possibilita que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.

A UESPI também oferta cursos na modalidade à distância, financiados

com recursos do governo federal destinados a programas e projetos de ampliação e interiorização do ensino superior público no Brasil na modalidade à distância.

A Universidade Estadual do Piauí conta com convênios com o governo federal em alguns programas específicos como o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAEST) com recursos destinados a promover apoios à permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial viabilizando a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes de forma a contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de evasão. Esse programa oferece assistência à alimentação e transporte.

A Universidade Estadual do Piauí oferta o PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, tem por objetivo estimular a carreira docente nos cursos de licenciatura, através da Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX e parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

14 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A representação estudantil é valorizada na UESPI como forma de melhorar a dialogicidade entre a comunidade estudantil e a administração da IES. Só poderão exercer a representação estudantil alunos regularmente matriculados na UESPI. Esse exercício se materializa nos Centros Acadêmicos - CA que se constituem em espaços de discussão, análise e reivindicações. Esses espaços são incentivados e ofertados pela UESPI na forma de salas com a infra-estrutura mínima necessária ao funcionamento do CA.

O exercício de qualquer função de representação estudantil ou dela decorrente não eximirá o aluno do cumprimento de seus deveres acadêmicos para integralização do curso.

15 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos na UESPI é feito através da avaliação institucional, bem como por meio de questionários aplicados aos

empregadores, quando estes opinam sobre o papel social dos Cursos, o perfil técnico-científico, político e ético do egresso.

A Instituição oferta cursos de pós-graduação e formação continuada e garante aos egressos situações diferenciadas de acesso e permanência, assim como garante o seu acesso à Biblioteca e à participação em palestras e eventos técnico-científicos. Está sendo, ainda, articulado um Projeto de Extensão Permanente que cria o Fórum Anual de Egressos da UESPI denominado “Filhos da UESPI: onde estão? O que fazem?”.

16 AVALIAÇÃO

16.1 Avaliação de aprendizagem

A avaliação de aprendizagem escolar está regulamentada pela resolução CEPEX N°. 012/2011 e pela Subseção VII do Regimento Geral da UESPI. É feita por disciplina e resguarda a autonomia docente.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, é permitida apenas aos matriculados, naquele curso e disciplina, é obrigatória, sendo vedado, em qualquer circunstância, o abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei.

Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência a, no mínimo, 75% das aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

A verificação da presença com conseqüente registro da frequência é obrigatória, de responsabilidade do professor, e deve ser realizada no início de cada aula.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos no conjunto de avaliações de cada disciplina.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas escritas, testes e demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados. As provas escritas visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e, de acordo com o Art. 66 do Regimento da IES deverão:

- ser em número de duas para as disciplinas com carga horária inferior a 60H;
- ser, nas disciplinas com carga horária igual ou superior a 60H, em número de 3 avaliações.

O exame final realizado após o período letivo regular, isto é, após o cumprimento dos dias letivos semestrais estabelecidos pela legislação em vigor, visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina e deverá abranger todo o assunto ministrado pelo professor da disciplina ao longo do período letivo.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

Ressalvado o disposto na lei, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento detectado, seja quando da realização da ação irregular, seja através da sua comprovação a posterior.

Ao aluno que deixar de comparecer à verificação regular na data fixada, pode ser concedida oportunidade de realizar uma Segunda Chamada da avaliação, através de solicitação do interessado, estritamente de acordo com normatização interna, e válida a partir do início das aulas imediatamente subsequente à sua edição.

É permitida a revisão de provas, desde que solicitada pelo interessado, de acordo com os prazos e a forma estabelecida em normatização específica, elaborada pelo CEPEX.

O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, seja a média final de curso mínima exigida, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas neste Regimento.

É promovido ao período letivo seguinte o aluno que não for reprovado em menos de três disciplinas do período letivo cursado. O aluno promovido em regime de dependência, ou seja aquele que for reprovado em pelo menos uma

e no máximo duas disciplinas de um período letivo, deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas em que foi reprovado, e também, obrigatoriamente, nas disciplinas do período para o qual foi promovido, condicionando-se à matrícula nas disciplinas do novo período à compatibilidade de horários, aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos nos artigos anteriores.

Para fins de aprovação na disciplina, observa-se-á o disposto nos Artigos 1º. e 2º. da Resolução CEPEX Nº. 012/2011 que definem o registro das avaliações em escala de 0 (zero) a 10 (dez), com os seguintes resultados:

- De 0 a 3,9 – aluno reprovado;
- De 4 a 6,9 – aluno de exame final;
- De 7,0 a 10,0 - aluno aprovado por média.

A UESPI adotará formas alternativas de avaliação que favoreçam o desenvolvimento inter e multidisciplinar. A UESPI, ainda, verificará a cada semestre o rendimento do aluno durante o processo, ou seja, no transcorrer do semestre ou no momento em que o assunto está sendo lecionado não de forma isolada, mas conjunta, ou seja, as avaliações abrangem o conjunto de conhecimentos que está sendo e/ou foi ministrado.

16.2 Avaliação institucional

A Comissão Própria de Avaliação - CPA da Universidade Estadual do Piauí- UESPI está instituída de acordo com o inciso I, parágrafo 2º do art. 7º da Portaria MEC no 2.051/2004, validada institucionalmente pela Portaria UESPI Nº 0243/2020 sendo composta pelos seguintes membros:

- **Representantes docentes:** Maria Rosário de Fátima Ferreira Batista – Presidente, Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar - Vice-presidente, Irene Bezerra Batista, Edileusa Maria Lucena Sampaio, Ana Cristina Meneses de Sousa e Maria de Fátima Veras Araújo.
- **Representantes dos servidores Técnico – Administrativos:** Aline de Carvalho Amorim e Cassandra Maria Martins Veloso de Carvalho.

- **Representantes dos discentes:** Daniela Ferreira Pereira e Aline de Lima Santos.
- **Representantes da Sociedade Civil Organizada:** Almerinda Alves da Silva (CUT) e Josivaldo de Sousa Martins (SINTE).

A UESPI optou pela avaliação institucional anual, processo que permite a tomada de decisão no ajuste de ações visando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Avaliação Institucional está incorporada ao cotidiano da Instituição, de maneira a criar uma cultura de avaliação. Todos os que fazem a UESPI colaboram ativamente com as atividades de avaliação, de maneira a tornar o processo participativo, coletivo, autônomo, livre de ameaças, crítico e transformador dos sujeitos envolvidos e da Instituição.

Dessa forma, todos participam do processo de Avaliação Institucional dando sua opinião sobre aspectos positivos, negativos, problemas e apontando soluções, de modo a promover um crescente compromisso dos sujeitos envolvidos com o Projeto Institucional da UESPI.

Seus objetivos voltam-se basicamente para:

- promover a permanente melhoria das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão no âmbito da UESPI.
- aperfeiçoar o projeto político-pedagógico da UESPI.
- propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas da pesquisa, ensino, extensão e da gestão.
- fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extracurriculares, a fim de verificar de que maneira elas atendem as necessidades do mercado de trabalho.
- propor mudanças do projeto pedagógico ouvindo os alunos, professores e funcionários técnico-administrativos e estimulando-os a participarem ativamente do processo.

16.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português é

avaliado pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI) nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, conforme instrumentos e indicadores do CEE. As avaliações implicam em ajustes do PPC com o intuito de melhorar sua aplicabilidade.

No âmbito da UESPI, o PPC é avaliado e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), desde a sua elaboração até a execução do ciclo completo de formação do profissional, tanto com a análise dos indicadores - avaliação de disciplina, professores, recursos, metodologias, estrutura física, dentre outros – quanto ao produto – desempenho, alcance do perfil pretendido – incluindo também a participação nos processos de auto-avaliação institucional, conforme diretrizes da IES.

16.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Português da UESPI se articula com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para promover as ações decorrentes da auto-avaliação institucional, baseadas no relatório anual da CPA. Além disso, os relatórios gerados pelas Comissões de verificação in loco (avaliação externa) são contemplados com uma análise geral para a criação de ações de saneamento das deficiências apontadas. O desempenho dos alunos no ENADE é balizador de uma série de ações que envolvem:

- Oficinas com coordenadores e NDE dos cursos para atender solicitações de ajustes realizadas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI).
- Capacitação discente para a compreensão do ENADE realizada pela PREG junto aos cursos que farão ENADE;
- Oficina de capacitação docente para a elaboração de itens no padrão BNI/ENADE realizada pela PREG uma vez por ano.

Dessa forma as ações desenvolvidas como resultado dos processos de avaliação, estão incorporadas ao cotidiano do curso (CPC, ENADE, Avaliação externa e autoavaliação) de uma forma integrada e articulada com a Coordenação de curso, Diretoria e CPA.

16.5 Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs

O curso de Licenciatura em Letras Português da UESPI entende as TICs como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a UESPI disponibiliza a utilização de Projetores Multimídias para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas, computadores com acesso à internet (laboratório de informática e biblioteca), dentre outros.

A UESPI possui, ainda, um Ambiente Virtual de Aprendizagem, baseado no MOODLE, formatado para o desenvolvimento de atividades didáticas dos seus cursos reconhecidos (Portaria 4.059/2004). Para os cursos que ainda não possuem portaria de reconhecimento, as atividades de ensino-aprendizagem neste ambiente, serão implementadas apenas após o reconhecimento do curso.

A operacionalização das TICs no âmbito dos cursos é feita pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD da UESPI a partir de demandas oriundas das coordenações de curso. O NEAD realiza oficinas periódicas de capacitação docente e discente para as TICs na forma de dois projetos permanentes de Extensão.

APÊNDICE 1

Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo Estendido

De acordo com as fichas de avaliação da apresentação do projeto de pesquisa I - Qualificação, ao concluir a prática de pesquisa em Letras I, no bloco 7. Contando com a participação de um membro (interno ou externo) para avaliação do mesmo.

Bem como na apresentação Defesa de TCC, no qual o graduando de Letras defenderá sua pesquisa em forma de artigo estendido, considerando as seguintes etapas concluídas:

Orientação - ficha de assinatura de acompanhamento de orientação (envolvendo as duas disciplinas Prática de Pesquisa em Letras I e II);

Entrega do artigo estendido, seguindo as orientações de enviar e justificar a participação de dois membros da banca, mais o orientador para defesa com data e horário previamente estabelecido entre orientador, discente e demais membros.

Defesa oral - apresentação presencial ou remotamente (via Meet), conforme definido pelos membros da banca examinadora.

Entrega da versão final - de acordo com as considerações dos membros examinadores, dentro de um prazo de 30 (trinta dias) após a defesa, segundo as orientações gerais para entrega da documentação via coordenação de curso e setor responsável da UESPI.



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL-UAB
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA- NEAD



APÊNDICE 2

Ficha de Avaliação de TCC - Artigo Estendido

Aluno(a): _____

Título do Trabalho: _____

Data da Defesa: ____/____/____

Polo: _____

Nota de zero a dez: _____

CRITÉRIOS AVALIATIVOS	PONTUAÇÃO MÁXIMA	VALOR ATRIBUÍDO
Aspectos relativos ao conteúdo, considerando a profundidade da pesquisa;	2,0	
Aspecto redacional, considerando a linguagem, coerência e coesão textual;	2,0	
A capacidade de análise e síntese;	2,0	
A relevância significativa e científica do tema;	2,0	
A apresentação oral do aluno, nos aspectos de clareza, fluência e coerência com o trabalho escrito.	2,0	

TOTAL DE PONTOS	10,0	
-----------------	------	--

Assinatura do(a) Presidente

Assinatura do(a) Primeiro(a) Examinador(a)

Assinatura do(a) Segundo(a) Examinador(a)



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL-UAB
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA- NEAD



APÊNDICE 3

DECLARAÇÃO

Declaro, para fins que se fizerem necessários, que o(a)s docentes assim
definidos: presidente _____ e
primeiro(a) examinador(a) _____
_____ e segundo(a) examinador(a)
_____ compuseram banca examinadora da defesa intitulada

de autoria do(a) discente _____

apresentada como trabalho de conclusão de curso (TCC) de Licenciatura em
Letras Português a Distância, com defesa ocorrida em: ____/____/_____.

Teresina ____ de _____ de _____.

Coordenação de Curso



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL-UAB
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA- NEAD



APÊNDICE 4

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC

Aos ____ dias do mês de _____ de _____, às ____:

horas, na _____ (local da _____ defesa)

_____, diante da banca

examinadora, constituída pelo(a)s professores

(presidente), e pelos demais membros,

_____(primeiro(a) examinador(a) e

_____(segundo(a) examinador(a), precedeu-se a apresentação de defesa pública do trabalho intitulado

_____,de autoria do(a) discente

_____. A sessão transcorreu conforme o seguinte protocolo: i) abertura da sessão pelo(a) presidente da banca; ii) apresentação do trabalho pelo(a) discente; iii) arguição pelos membros da banca; iv) argumentação do(a) aluno(a); v) reunião reservada da banca para deliberações e vi) anúncio do resultado pelo(a) presidente, através da leitura da ata de defesa. Por unanimidade a banca examinadora considera o presente trabalho como aprovado com/sem ressalvas, de acordo com os critérios estabelecidos pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Após a divulgação do resultado, o(a) presidente da banca concedeu a palavra ao discente para fazer suas considerações finais, sendo, em seguida, informado(a) de que, conforme as normas da IES, são concedidos 30 (trinta) dias para o depósito da versão final do TCC. Por fim, foi solicitada a assinatura dos membros na ficha de avaliação. Nada mais havendo a tratar, o(a) presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, foi lavrada a presente ata, assinada pelo(a) presidente e demais membros e pelo(a) discente, sendo uma das atas entregue a este como comprovante de defesa e outra arquivada na coordenação.

Presidente

Primeiro(a) Examinador(a)

Segundo(a) Examinador(a)

Discente



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL-UAB
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA- NEAD



APÊNDICE 5

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ORIENTAÇÃO DE TCC

Orientador(a)		
Orientando(a)		
Título do Trabalho		
Data	Orientação recebida	Providência tomada

Obs: Devem ser registradas no mínimo 4 (quatro) e no máximo 6 (seis) orientações.

Teresina, ____ de _____ de _____.



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL-UAB
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA- NEAD



APÊNDICE 6

Autorização para Depósito do TCC

ALUNO(A): _____

ORIENTADOR(A): _____

TÍTULO DA MONOGRAFIA: _____

Declaro que li e aprovei as reformulações realizadas nesta monografia após a sessão da defesa, incluindo a verificação da revisão de escrita, podendo o trabalho ser depositado na Coordenação do curso de Licenciatura em Letras Português ou enviado pelo Coordenador de Polo e entregar diretamente no setor responsável.

Assinatura do(a) orientador(a)

Teresina, ____ de _____ de _____.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
Rua João Cabral, 2231 Norte - Bairro Pirajá, Teresina/PI, CEP 64002-150
Telefone: - <https://www.uespi.br>

RESOLUÇÃO CEPEX 027/2024

TERESINA(PI), 14 DE JUNHO DE 2024.

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.001679/2022-45;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação na 245ª reunião ordinária do CEPEX em 14/06/2024,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**, a ser ofertado pelo Núcleo de Educação a Distância - NEAD/UESPI, nos termos do anexo id. 011876082.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX



Documento assinado eletronicamente por **EVANDRO ALBERTO DE SOUSA - Matr.0268431-4, Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**, em 21/06/2024, às 16:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Cap. III, Art. 14 do Decreto Estadual nº 18.142, de 28 de fevereiro de 2019.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.pi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **013023939** e o código CRC **2D20FE4B**.

40	Vistoria nas instalações hidráulicas internas a pedido do cliente	34,70 com uma economia + R\$ 11,57 por economia adicional	5 dias
----	---	---	--------

OBSERVAÇÃO: Somente atender ligação de água provisória em situações especiais, como: calçamento de ruas, parques de diversões, feiras livres e similares etc, instalados em logradouros públicos. O cliente deverá pagar antecipadamente o valor estipulado na presente Resolução e, no final do prazo, será feito o ajuste. A diferença apurada será devolvida pela AGESPISA ou paga pelo cliente conforme o caso.

(Transcrição da nota RESOLUÇÕES de Nº 17447, datada de 24 de junho de 2024.)

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

EXTRATO DE PUBLICAÇÃO CONSELHOS

RESOLUÇÃO CEPEX 025/2024

TERESINA(PI), 14 DE JUNHO DE 2024.

O Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o Processo nº 00089.014699/2024-48;

Considerando o inciso XIV, artigo 66, do Estatuto da Universidade Estadual do Piauí;

Considerando deliberação na 245ª reunião ordinária do CEPEX em 14/06/2024,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o Projeto Político Pedagógico do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, a ser ofertado no Centro de Ciências da Saúde - CCS, em Teresina, nos termos do anexo id. [012912754](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 026/2024

TERESINA(PI), 14 DE JUNHO DE 2024.

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.012392/2024-11;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;



Considerando deliberação na 245ª reunião ordinária do CEPEX em 14/06/2024,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, do Campus da UESPI em Uruçuí/PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do anexo id. [012913261](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 027/2024

TERESINA(PI), 14 DE JUNHO DE 2024.

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.001679/2022-45;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação na 245ª reunião ordinária do CEPEX em 14/06/2024,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**, a ser ofertado pelo Núcleo de Educação a Distância - NEAD/UESPI, nos termos do anexo id. [011876082](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 028/2024

TERESINA(PI), 17 DE JUNHO DE 2024.

O Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o Processo nº 00089.030032/2023-10;

Considerando o inciso XIV, artigo 66, do Estatuto da Universidade Estadual do Piauí;

Considerando deliberação na 245ª reunião ordinária do CEPEX em 14/06/2024,

R E S O L V E:



Art. 1º - Aprovar o Projeto Político Pedagógico do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Terapia Intensiva, a ser ofertado no Centro de Ciências da Saúde - CCS, em Teresina, nos termos do anexo id. [012110388](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

(Transcrição da nota RESOLUÇÕES de Nº 17476, datada de 24 de junho de 2024.)

CONSELHO ESTADUAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL-CEAS/PI

CRIADO PELA LEI ESTADUAL Nº 4.818/95

RESOLUÇÃO CEAS Nº82 DE 21 DE JUNHO DE 2024

Dispõe sobre a retificação do item 02 para uma nova ação, item 04 do saldo da reprogramação do projeto CapacitaSUAS para exercício 2024, aprovado em resolução CEAS Nº74 de 20 de março de 2024.

O CONSELHO ESTADUAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CEAS/PI, instância de deliberação colegiada, vinculada à estrutura da Secretaria de Estado da Assistência Social, Trabalho e Direitos Humanos - SASC/PI,

Em Reunião Extraordinária e no uso da competência que lhe foi conferido pela Lei Estadual 4.818 de 29 de dezembro de 1995, com base na Lei Orgânica de Assistência Social - Lei 8.742 de 7 de dezembro de 1993,

Considerando as decisões da 27ª reunião extraordinária, em plenária, realizada no dia 21 de junho de 2024.

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a retificação do item 02 para uma nova ação, item 04 do saldo da reprogramação do projeto CapacitaSUAS, para exercício 2024, aprovado em resolução CEAS Nº74 de 20 de Março de 2024. Conforme peça em anexo.

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Teresina, 21 de junho de 2024.

